FORMAÇÃO DE EDUCADORES SALESIANOS

Caderno 2

MOVIDO PELA PAIXÃO PELO REINO DE DEUS

Pe. João da Silva Mendonça Filho, SDB

FORMAÇÃO DE EDUCADORES SALESIANOS

Caderno 2
MOVIDO PELA PAIXÃO PELO REINO DE DEUS

CISBRASIL-CIB

MENDONÇA FILHO, João da Silva
M539 Formação de educadores salesianos. Caderno 2: movido pela paixão pelo Reino de Deus / João da Silva Mendonça Filho. – Brasília: Cisbrasil-CIB, 2013.
108 p.

ISBN nº 978-85-7741-253-2

1. Orientação espiritual. 2. Congregações cristãs. 3. Teologia pastoral. 4. Prática pastoral. I. Título.

CDD: 248
CDU: 266

Todos os direitos reservados à Cisbrasil-CIB
Endereço: SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B – Lojas 65 / 66 – Asa Sul • Brasília – DF – CEP 70350-525
Telefone: (0XX61) 3214-2300 • Fax: (0XX61) 3242-4797 • E-mail: secretaria@rse.org.br

Copyright © 2013:	MENDONÇA FILHO, João da Silva
Coordenadores:	Prof. Antonio Boeing e Profª. Sonia de Itoz
Editor:	Prof. Gleuso Damasceno Duarte
Coordenador de Arte:	Bruno de Castro
Coordenador Editorial:	Hermínio José Casa
Coordenador de Produção:	Marcelo Martins
Assistente Editorial:	Ester Tertuliano Rizzo
Diagramação:	Sandra Fujii
Fotografias:	RSE-BI, Wikimedia Commons e Wikipaintings
Capa:	Maurits Cornelis Escher (1898 - 1972), Laço de União (1956), xilogravura de Wikipaintings

O Projeto dos Cadernos de Formação de Educadores Salesianos foi elaborado pela Comissão de Pastoral da RSE
Pe. Tiago Figueiró, SDB
Ir. Elizabeth Pastl Montarroyos, FMA
Ir. Teresa Cristina Pisani Domiciano, FMA (Ir. Teca)
Pe. Márcio Teodoro da Silva, SDB
Pe. Antonio Ramos Prado, SDB – CNBB (Pe. Toninho)
Prof. Antonio Boeing

Redator do texto
Pe. João da Silva Mendonça Filho, SDB

Coordenadores e revisores do projeto e texto
Prof. Antonio Boeing
Prof.ª Sonia de Itoz

Nos casos em que não foi possível contatar os detentores de direitos autorais sobre materiais utilizados como subsídio na produção deste livro, a Editora coloca-se à disposição para eventuais acertos, nos termos da lei 9.610 de 19-2-1998 e demais dispositivos legais pertinentes.

Os pedidos desta obra devem ser encaminhados ao endereço da Cisbrasil-CIB.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

APRESENTAÇÃO

Pelos caminhos de Dom Bosco e de Madre Mazzarello muitos já trilharam em diferentes fronteiras missionárias. Sabemos que para continuar o mesmo fascínio é necessário entender, adentrar e internalizar a mística e os ideais vivenciados por eles, para seguirmos apostando, como cristãos, na Vida plena para todos.

Sabemos que as comunidades educativas salesianas podem oferecer ao mundo de hoje um jeito de ser e viver que tenha sentido, numa permanente busca que responda aos desafios do presente e ao projeto que Deus quer para toda a humanidade.

Continuar o caminho de Dom Bosco e de Madre Mazzarello é tornar atual o carisma, que é, especialmente, a compreensão e efetivação do Sistema Preventivo. Isto é, concretizar em todas as ações o amor e a confiança nos jovens. É fazer que os jovens saibam e sintam-se amados para que possam chegar a crer que realmente Deus os ama. Também ajudá-los a descobrirem e desenvolverem todas as suas potencialidades para que cheguem a ser protagonistas na construção da nova sociedade, sinal visível do Reino de Deus.

Aos que continuam tocados e instigados a continuarem o projeto de salesianidade, ou a acolher Dom Bosco e Madre Mazzarello em suas vidas, é que apresentamos mais esse texto para formação de educadores salesianos, o segundo, com o objetivo de referendar a busca, a vivência e o espírito de comunhão que nos une e impulsiona na missão educativa.

Acreditamos que os textos e as reflexões, aqui apresentados, serão muito úteis para que toda a comunidade educativa aprofunde a sua missão como educadores salesianos. Por isso, é indispensável organizar grupos nos diferentes segmentos da instituição para que possam realizar os quatro encontros propostos. Colocar-se a serviço do Reino de Deus, na perspectiva vivenciada por Dom Bosco e Madre Mazzarello, exige que cada um e a comunidade educativa sejam protagonistas a serviço das crianças, adolescentes e jovens. Somos chamados a dar continuidade nessa missão. Em sintonia, desejamos um excelente trabalho a todos vocês.

Pe. Nivaldo Luiz Pessinatti
Diretor da RSE (SDB)

Ir. Ivanette Duncan de Miranda
Diretora da RSE (FMA)

"A escola que integra a RSE deve ser um espaço educativo para aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a crer:

a) espaço educativo para aprender a aprender, resgatando a função primeira da escola que é formar a pessoa, preparando-a para discernir e enfrentar as mudanças de uma sociedade em constante transformação;

b) espaço educativo para aprender a fazer, onde se oferecem condições, proporcionais ao estágio de desenvolvimento do educando, para a aquisição de habilidades e competências práticas;

c) espaço educativo para aprender a ser, isto é, um ambiente favorável à construção e enriquecimento da identidade pessoal e coletiva;

d) espaço educativo para aprender a conviver, o que significa que, além de acolher o aluno e sua família numa comunidade diferenciada, o modo de trabalho deve permitir a vivência de situações especialmente planejadas para a formação de uma identidade ativa e solidária com o grupo social;

e) espaço educativo para aprender a crer, tanto em relação aos valores essenciais à convivência humana e à promoção da dignidade da pessoa quanto em relação aos valores transcendentais cristãos."

REDE SALESIANA DE ESCOLAS
Projeto Pedagógico: Marco Referencial
Brasília: Cisbrasil-CIB, 2005.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – MOVIDO PELA PAIXÃO PELO REINO DE DEUS 11

PRIMEIRO ENCONTRO – QUERIGMA – A COMPREENSÃO DA PESSOA DE JESUS CRISTO 15

Fonte bíblica 17

Considerações teológicas e pastorais 19

Pistas para reflexão 21

Celebração 21

SEGUNDO ENCONTRO – O REINO DE DEUS ANUNCIADO E VIVIDO POR JESUS CRISTO 27

Fonte bíblica 30

Considerações teológicas e pastorais 31

Pistas para reflexão 33

Celebração 34

TERCEIRO ENCONTRO – A IGREJA, GERME DO REINO PARA SALVAR 39

Fonte bíblica 42

Considerações teológicas e pastorais 43

Pistas para reflexão 45

Celebração 46

QUARTO ENCONTRO – CARISMA DE DOM BOSCO E MADRE MAZZARELLO: OPÇÃO PELOS ADOLESCENTES E JOVENS – RESPOSTA GENEROSA PELOS PEQUENOS DO REINO 51

A descoberta dos meninos pobres de Turim 54

A descoberta das meninas órfãs de Mornese 56

Os jovens de hoje e nosso compromisso com eles 58

Pistas para reflexão 60

Celebração 61

ANEXOS 69
1. O núcleo animador da comunidade educativa 71
O núcleo animador: um passo de novidade e profecia 72
Estar juntos na missão educativa 73
O núcleo animador no documento das *linhas orientadoras da missão educativa* 75
A finalidade do núcleo animador da comunidade educativa 78
Tornar-se núcleo animador da comunidade educativa: algumas experiências privilegiadas 79
Em conclusão 83
2. Alguns elementos fundamentais da Pastoral Juvenil Salesiana que exigem a nossa atenção 84
2.1. Como o Bom Pastor, vamos ao encontro dos jovens, de suas culturas e suas histórias 84
2.2. Anunciamos o Evangelho de Jesus Cristo com o carisma educativo-missionário de Dom Bosco 84
2.3. A dimensão comunitária da Pastoral Juvenil Salesiana 85
2.4. Formação na e para a missão 86
2.5. Mentalidade e práxis de projeto 87

CANTOS 89

INTRODUÇÃO

MOVIDO PELA PAIXÃO PELO REINO DE DEUS

Este segundo subsídio está em continuidade com o conteúdo do primeiro (*No humano encontramos o divino*), porque cremos de fato que "em Jesus de Nazaré, Deus se humanizou"[1]. Esta afirmação é muito importante porque busca superar um estilo de espiritualidade desencarnada da vida humana, inclusive quando a nega.

Jesus, por sua vez, entrou no humano e passou a comunicar a novidade do Reino de Deus (Mt 4, 23-24). Ele diz aos discípulos: "tenho de anunciar o Evangelho do Reino de Deus também a outras cidades, pois para isso é que me enviaram" (Lc 4, 43). Esta ideia fixa e salutar de Jesus é uma atitude de paixão pelo reinado de Deus que cura, liberta, reconcilia, salva, porque "o prazo se cumpriu. O Reino de Deus está chegando. Convertam-se e creiam no Evangelho (Mc 1, 15). Este germe do Reino está presente em nós pelo batismo "e o faz crescer pela graça de conversão permanente graças à Palavra de Deus e os sacramentos"[2].

Por isso, o texto, em suas mãos, está orientado para proporcionar uma visão do Reino e sua consequência na vida da Igreja e na opção pelos adolescentes e jovens que Dom Bosco e Madre Mazzarello fizeram como generosa resposta ao chamado de Deus.

1. *O primeiro elemento do Reino é o* ***Querigma – a compreensão da pessoa de Jesus Cristo*** *que anuncia sua encarnação no seio da humanidade.*
2. *Em segundo lugar, iremos refletir sobre o* ***Reino de Deus*** *– núcleo central que moveu as entranhas de Jesus rumo ao outro.*
3. *Na terceira parte, apresentaremos a* ***natureza da Igreja*** *– sinal sacramental do Reino para servir em sinergia com Jesus Cristo.*
4. *O último conteúdo sobre o carisma de Dom Bosco e Madre Mazzarello será a* ***opção pelos adolescentes e jovens*** *– resposta generosa pelos que se encontravam em risco e vulnerabilidade social.*

1 CASTILLO, José M., *Espiritualidade para insatisfeitos*. São Paulo: Paulus, 2012, p. 109.
2 CELAM, *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Documento de Aparecida, texto oficial, Brasília: CNBB, 2007, nº 382.

Para cada tema desenvolveremos um único esquema com a fonte bíblica, coordenadas teológicas e pastorais, pistas de reflexão e esquema celebrativo. É importante a leitura pessoal, mas, sobretudo aquela compartilhada com o grupo para ampliar a responsabilidade pelo projeto do Reino que continua ainda hoje a mover a ação educativa evangelizadora do carisma salesiano.

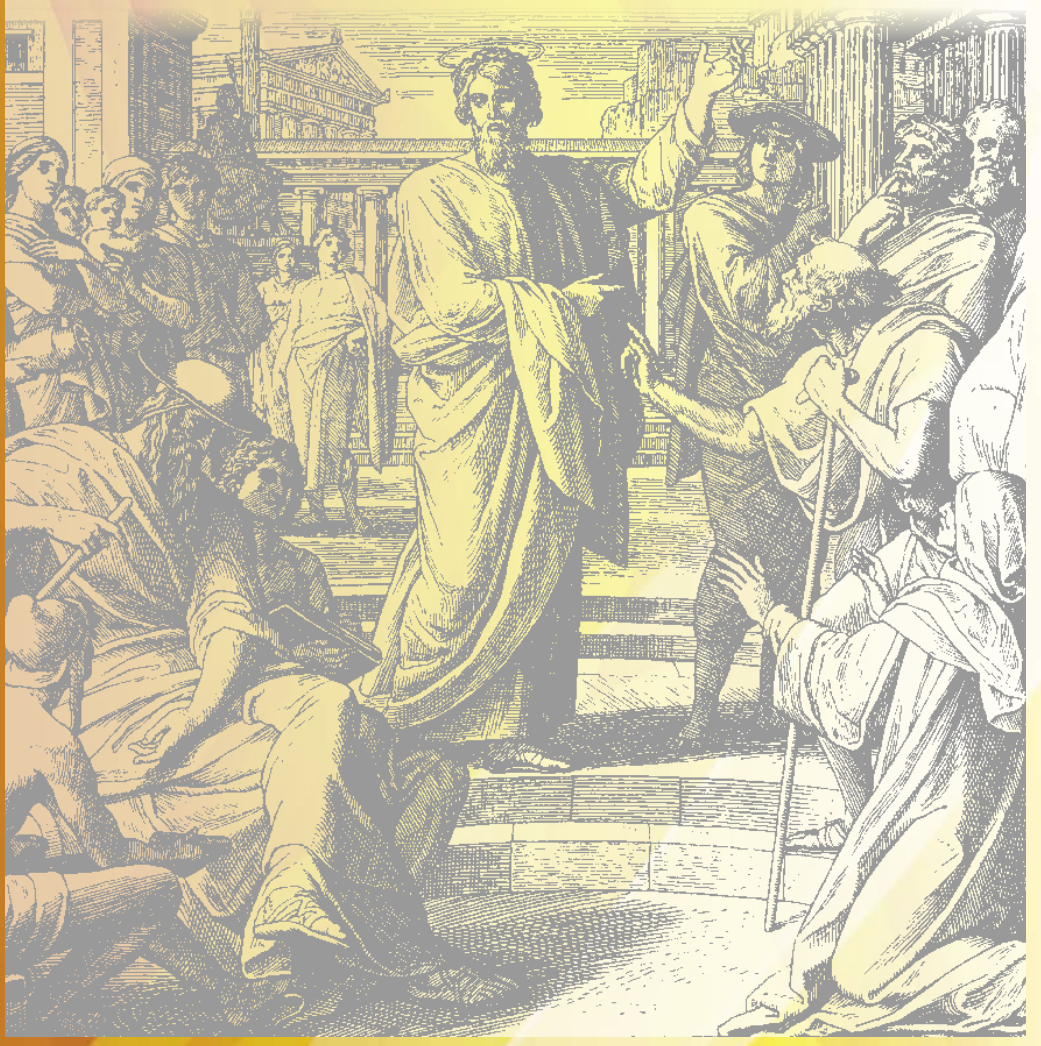
Também, citaremos as fontes de inspiração deste subsídio, sem, contudo, perder-nos no rigor cientifico deste estudo, porque não temos como objetivo apresentar teses teológicas, mas proporcionar elementos de reflexão, estudo, partilha e posterior aprofundamento.

Deus nosso Salvador deseja que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e a humanidade: Cristo Jesus, que se entregou como resgate por todos. (1Tm, 2, 4-6)

Página 11:
Salvador Dalí (1904-1989)
Cristo de São João da Cruz (1951)
Glasgow: The Glasgow Art Gallerie

PRIMEIRO ENCONTRO

QUERIGMA – A COMPREENSÃO DA PESSOA DE JESUS CRISTO



A missão confiada por Cristo a seus seguidores – anunciar a Boa-Nova do Reino de Deus a todos os povos – marcou a atuação da Igreja desde os seus primórdios.

Página anterior:
Schnorr von Carolsfeld (1794-1872)
Bíblia em Quadros (1860)
Xilogravura de Wikimedia Commons

O grande anúncio da pessoa de Jesus Cristo esteve sempre no centro do Evangelho. A este primeiro grito da evangelização chamamos de Querigma. Quem foi Jesus Cristo? Esta é a pergunta que ultrapassou os tempos e, ainda hoje, muitos se fazem ou quando o negam ou quando o aceitam. Bento XVI, no valioso livro sobre a Infância de Jesus, começa ilustrando em Mateus e Lucas a origem de Jesus, uma tarefa não muito fácil, mas bastante interessante.

No século IV, Santo Atanásio, bispo, em suas homilias, assim respondeu: "O Verbo, recebendo nossa natureza humana e oferendo-a em sacrifício, assumiu-a em sua totalidade, para nos revestir depois da sua natureza divina... Nosso Salvador fez-se verdadeiramente homem, alcançando assim a salvação do homem na sua totalidade. Nossa salvação não é absolutamente algo de fictício, nem limitado só ao corpo; mas realmente a salvação do homem todo, corpo e alma, foi realizada pelo Verbo de Deus"[1].

FONTE BÍBLICA

No principio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus. Ela existia, no principio, junto de Deus. Tudo foi feito por meio dela, e sem ela nada foi feito de tudo que existe. Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a Palavra se fez carne e veio morar entre nós. De sua plenitude todos nós recebemos, graça por graça. Ninguém jamais viu a Deus; o Filho único, que é Deus e está na intimidade do Pai, foi quem o deu a conhecer (Jo 1, 1-4; 14; 16; 18).

É importante destacar que a Palavra "tornou-se em Cristo um homem"[2]. Não entendemos esta Palavra como um discurso, uma ideia, mas o encontro com a pessoa mesma de Jesus[3]. É Ele que vem ao nosso encontro para estar conosco como amigo. Esta novidade perpassou os séculos e impactou milhares

1 Das cartas de Santo Atanásio, bispo, *Epist. Ad Epictetum*, 5-9: PG 26, 1058, 1062-1066, *In: Liturgia das Horas I*, p. 435.

2 BENTO XVI, *Exortação Apostólica pós-sinodal Verbum Domini, sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1ª ed., 2010, nº 11.

3 BENTO XVI, *Carta Encíclica Deus Caritas Est* (25/12/2005), 1: AAS 98 (2006), 217-218.

de vidas e, ainda hoje, continua a fazê-lo. Aquilo que antes era uma promessa, uma voz que ecoava, com a encarnação ganhou um rosto e, por isso, podemos ver, ouvir, contemplar e tocar (1Jo 1, 1ss) a Jesus de Nazaré[4].

Esta concretização da Palavra é fundamental no anúncio de Jesus porque não o imaginamos nem o criamos segundo nossos delírios, como negativamente afirmam alguns agnósticos, mas, reforçados pelos testemunhos daqueles que estiveram com Ele, fundamentamos nossa fé, quando dizemos:

> *Ele manifestou-Se, mostrou-Se, saiu da luz inacessível em que habita. Ele, em pessoa, veio para o meio de nós. Na Igreja antiga, esta era a grande alegria do Natal: Deus manifestou-Se. Já não é apenas uma ideia, nem algo que se há-de intuir a partir das palavras. Ele «manifestou-Se». Mas agora perguntamo-nos: Como Se manifestou? Ele verdadeiramente quem é? A este respeito, diz a leitura da Missa da Aurora: «Manifestaram-se a bondade de Deus ( ) e o seu amor pelos homens» (Tt 3, 4). Para os homens do tempo pré-cristão – que, vendo os horrores e as contradições do mundo, temiam que o próprio Deus não fosse totalmente bom, mas pudesse, sem dúvida, ser também cruel e arbitrário –, esta era uma verdadeira «epifania», a grande luz que se nos manifestou: Deus é pura bondade. Ainda hoje há pessoas que, não conseguindo reconhecer a Deus na fé, se interrogam se a Força última que segura e sustenta o mundo seja verdadeiramente boa, ou então se o mal não seja tão poderoso e primordial como o bem e a beleza que, por breves instantes luminosos, se nos deparam no nosso cosmos*[5].

Como Ele se manifestou? Jesus de Nazaré oriundo da Galileia, filho de Maria e, juridicamente de José, porque nasceu pela ação do Espírito Santo, portanto gerado, não criado, fala do Reino do Pai; "ele se apresenta com sua vida, com sua palavra e com os sinais de toda a sua prática como o evangelizador e o servo do Reino de Deus, convidando à conversão e ao seguimento[6].

4 BENTO XVI, *Exortação Apostólica pós-sinodal Verbum Domini,* nº 12.
5 Homilia de Bento XVI, (24/12/2011, solenidade do natal do Senhor.
6 PERESON, Mario I., *Seguir a Jesucristo tras las huellas de Don Bosco.* Bogotá: Kimpres,2006, p. 119.

É muito sugestivo que na parábola da videira (Jo 15, 1-8), Jesus diga que nós somos os ramos e ele é a videira. Há, portanto, um vínculo muito forte de amizade com ele que nos faz participantes da vida do Ressuscitado, gerando assim uma nova família que compartilha com ele a missão recebida. Assim, diante da Palavra humanizada, nos tornamos discípulos missionários[7].

CONSIDERAÇÕES TEOLÓGICAS PASTORAIS

Quem é Jesus Cristo? Esta pergunta é muito importante, sobretudo quando a fazemos a partir da práxis sacramental. O batismo, que é sacramento, exatamente porque se trata de um SINAL SAGRADO que faz memória de Jesus Cristo profeta, sacerdote e rei, significa que uma pessoa ao ser batizada, entra a fazer parte desta comunidade que atualiza hoje a pessoa de Jesus Cristo e é, também, profeta, sacerdote e rei.

Na vida de Jesus Cristo colhemos duas atitudes fundamentais: a ***gratuidade e o amor ao próximo***. Jesus não pediu nada em troca de um gesto. Ele curou, perdoou os pecados, multiplicou o pão e o peixe, acalmou os ventos e o mar agitado, ressuscitou seu amigo Lázaro, a filha de Jairo e o filho da viúva de Naim, acolheu a pecadora arrependida, não apedrejou a adúltera, não condenou o ladrão arrependido. Simplesmente Jesus manifestou em seus gestos e palavras que a gratidão é fruto do reconhecimento da justiça do Pai e da sua gratuidade, pois, Deus Pai nos dá tudo gratuitamente, começando pelo dom da vida.

Mais ainda. Jesus foi humano ao sentir fome e sede, alegrias e tristezas, amor e compaixão para com o próximo. Ninguém passou por ele sem receber uma resposta para suas angústias e pedidos. Ao chefe da guarda que tinha um soldado doente e quase à beira da morte que pediu que Jesus o ajudasse, mesmo não entrando na sua casa, ele se comoveu e curou de longe aquele servo. Jesus foi movido pela compaixão, quer dizer, ele sentia a mesma dor da

7 CELAM, *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Documento de Aparecida, nº 132-135.

pessoa que pedia, que não enxergava, que não tinha comida, que era excluído. Jesus foi todo voltado para o outro. Ao cristão, que entra na família de Jesus a partir do batismo, são pedidias exatamente essas duas atitudes.

Ele mesmo, Jesus, foi até o Jordão para receber o batismo de João Batista (Mc 1, 9). Entrou assim no movimento de João que exigia "um novo modo de pensar e de agir, ligado sobretudo ao anúncio do Juízo de Deus e à proclamação de alguém maior que há de vir depois de João"[8]. Este movimento Joanino, no qual Jesus se inseriu, atraia multidões (Mc 1, 5), porque simbolizava o sentido de justiça de Deus que, no tempo devido, iria restaurar todas as coisas. Será, exatamente no Mistério pascal, que toda esta nova realidade iniciada no batismo no Jordão, nos ajudará a compreender o Mistério de Jesus Cristo, o missionário do Pai que assume sobre si o jugo daqueles que sofrem e, na compaixão, se unirá plenamente a eles na restauração de tudo e de todos. Ao mergulhar nas águas do Jordão, Jesus vai à "habitação do mal, luta com o forte que mantem os homens cativos"[9].

O querigma é assim a "força vivificadora de Deus que nos é oferecido em Cristo morto e ressuscitado. Isso é o que primeiro necessitamos anunciar e também escutar, porque a graça tem primado absoluto na vida cristã e em toda a atividade evangelizadora da Igreja"[10]. Assim sendo, o cristão, participa da missão profética, sacerdotal e real de Jesus. Sacerdotal porque se une à Cruz do Senhor no sacrifício eucarístico, na oferta de si e de todas as suas atividades (Rm 12, 1-2). Participa do profetismo de Cristo na medida em que testemunha com a vida a Palavra de Deus que salva e não tem medo de denunciar o mal. Na realidade concreta, o cristão é um combatente espiritual para vencer o pecado (Rm 6, 12), mediante o dom de si e a prática da justiça.

Consequentemente, Jesus Cristo, nos comunica a vida e o serviço pela vida. Não é possível seguir Jesus sem estar comprometido com a vida:

8 BENTO XVI, *Jesus de Nazaré,* 1ª parte, do batismo no Jordão à transfiguração. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007, p. 31.

9 Ibid., p. 35.

10 CELAM, *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.* nº 348.

Quando dignifica a samaritana (Jo 4, 7-26), quando cura os enfermos (Mt 11, 2-6), quando alimenta o povo faminto (Mc 6, 30-44), quando liberta os endemoniados (Mc 5, 1-20). Em seu Reino de vida, Jesus inclui a todos: come e bebe com os pecadores (Mc 2, 16), sem se importar que o tratem como comilão e bêbado (Mt 11, 19); toca com as mãos os leprosos (Lc 5, 13), deixa que uma prostituta lhe unja os pés (Lc 7, 36-50) e, de noite, recebe Nicodemos para convidá-lo a nascer de novo (Jo 3, 1-15),o amor pelos inimigos (Mt 5, 44) e a opção pelos mais pobres (Lc 14, 15-24)[11].

PISTAS PARA REFLEXÃO

1. *Compreender Jesus Cristo é fundamental para a missão evangelizadora: quem é Jesus Cristo para você?*
2. *Jesus assumiu a causa do mais necessitado: como você concretiza na sua vida o profetismo, o sacerdócio e a capacidade de liderar pessoas?*
3. *Jesus é a Palavra humanizada: como você experimenta a espiritualidade: negando a felicidade ou integrando nas escolhas de cada dia a compaixão que movia Jesus?*

CELEBRAÇÃO

Prepare-se as cadeiras num grande circulo, uma bacia com água, óleo, vela, cruz. Símbolos que expressam o imaginário cristão da presença de Jesus nos sacramentais.

11 Ibid., nº 353.

Animador/a: Fazendo eco às palavras de Bento XVI queremos nos unir em oração centrados em "Jesus de Nazaré. Deus visita realmente o seu povo, visita a humanidade de um modo que vai além de todas as expectativas: envia o seu único Filho; o próprio Deus faz-se homem. Jesus não nos diz algo de Deus, não fala simplesmente do Pai, mas é revelação de Deus, porque é Deus, e assim revela-nos o rosto de Deus"[12].

Neste momento alguém do grupo acende a vela.

1. Canto

"QUEM É JESUS" – Pe. Zezinho, scj

Quem é esse Jesus? De quem se fala tanto há tanto tempo e tantas coisas/ muitos contra e muitos a favor. Quem é esse Jesus? Não passa hora nem minuto nem segundo sem que alguém se lembre dele, sem que o chamem de Senhor.

A mãe é sua luz/ tão grande a força das palavras que ele disse; em Jesus não há mesmice, desde o berço até a cruz/ ninguém disse o que ele disse, nem do jeito que ele disse. Quem é esse Jesus?

Quem é esse Jesus? Que andou pelas aldeias semeando mil ideias e do céu mostrou-se porta voz. Quem é esse Jesus? Que fez os santos, os profetas, os doutores, converteu mil pecadores, não deixou ninguém a sós.

A mãe é sua paz, tão grande a força dos sinais que foi deixando/ que prossegue transformando quem se deixa

12 BENTO XVI, Audência geral: Jesus Cristo, "mediador e plenitude de toda a Revelação" (16/01/2013).

transformar. Com palavras decididas transformou milhões de vidas. Quem é esse Jesus?

Quem é esse Jesus? Que gera controvérsias onde quer que alguém o lembre, muitos contra e muitos a favor/ Quem é esse Jesus? Por causa dele nova historia foi escrita não há vida mais bonita do que a deste sofredor.

Morreu por todos nós, mas foi tão forte o testemunho desta vida, pois a morte foi vencida ao vencer a dor da cruz//: poderoso e mais que forte/ poderoso até na morte. Quem é esse Jesus?//: (bis)

Pode-se também escolher outro canto do mesmo autor: Jesus de Nazaré.

2. Palavra de Deus (1Cor 2, 6-11)

Leitor 1: Ele, existindo em forma divina, não considerou como presa a agarrar o ser igual a Deus, mas despojou-se, assumindo a forma de escravo e tornando-se igual ao ser humano.

Leitor 2: Aparecendo como qualquer homem, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte e morte de cruz!

Leitor 3: Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que, em nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra.

Todos: E toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

Faça-se alguns instantes de silêncio para meditar na Palavra.

Animador/a: Aproximemo-nos da bacia com água para lavar nossas mãos, mergulhando assim no mistério de Jesus que desceu nas águas para tirar o pecado do mundo.

Cada pessoa se aproxima e faz o gesto solicitado em silêncio.

Animador/a: Rezemos, seguindo a catequese de Bento XVI sobre Jesus[13].

Lado 1: A busca do rosto de Deus passa por uma transformação inimaginável, porque agora é possível ver este rosto: é o rosto de Jesus, do Filho de Deus que se faz homem.

Lado 2: Nele encontra cumprimento o caminho de revelação de Deus, encetado com a chamada de Abraão. Ele é a plenitude desta revelação porque é o Filho de Deus e, ao mesmo tempo, «mediador e plenitude de toda a revelação» (*Constituição dogmática Dei Verbum*, 2), e nele o conteúdo da revelação e o Revelador coincidem. Jesus mostra-nos o rosto de Deus e faz-nos conhecer o nome de Deus.

Lado 3: O desejo de conhecer Deus realmente, ou seja, de ver o rosto de Deus, está inscrito em cada homem, inclusive nos ateus. E nós, talvez tenhamos, de modo inconsciente, este desejo de ver simplesmente quem Ele é, o que Ele é, quem é Ele para nós. Mas este desejo só se realiza seguindo Cristo, porque, assim, O vemos como guia seguro, que nos leva a ver também Deus como amigo, a sua face no rosto de Cristo.

13 Ibid.

Leitor 1: O importante é que sigamos Cristo não apenas no momento em que temos necessidade, e quando encontramos um espaço nas nossas ocupações diárias, mas com toda a nossa vida, enquanto tal. Toda a nossa existência deve ser orientada para o encontro com Jesus Cristo, para o amor por Ele; e, nela, um lugar central deve ser ocupado também pelo amor ao próximo, aquele amor que, à luz do Crucificado, nos faz reconhecer o rosto de Jesus no pobre, no frágil e no sofredor. Isto só é possível se o verdadeiro rosto de Jesus se tornar familiar para nós na escuta da sua Palavra, no falar interiormente, no entrar nesta Palavra, de maneira que deveras O encontremos; e, naturalmente, no mistério da Eucaristia.

Leitor 2: O Cristianismo — afirma são Bernardo — é a «religião da Palavra de Deus»; e não de «uma palavra escrita e muda, mas do Verbo encarnado e vivo».

Animador/a: Cada um é convidado a fazer o sinal da cruz sobre os lábios com o óleo.

Todos: Bendito seja Deus, que em Cristo nos revela o seu rosto.

3. Canto

PAI NOSSO DOS MÁRTIRES – Cirieu Khun

Pai nosso, dos pobres marginalizados! Pai nosso, dos mártires, dos torturados.

Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida. Teu nome é glorificado quando a justiça é nossa medida. Teu Reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão. Maldita toda violência, que devora a vida pela repressão.

Queremos fazer tua vontade. És o verdadeiro Deus libertador. Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor. Pedimos-te o pão da vida, o pão da segurança, o pão das multidões, o pão que traz humanidade, que constrói o homem em vez de canhões.

Perdoa-nos quando, por medo, ficamos calados diante da morte! Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é a lei mais forte. Protege-nos da crueldade do esquadrão da morte, dos prevalecidos. Pai nosso revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos.

O/A animador segura a cruz e pronuncia as palavras de benção.

Animador/a: O Senhor te abençoe e te guarde!

Todos: Amém.

Animador/a: O Senhor te mostre a sua face e te conceda a sua graça!

Todos: Amém.

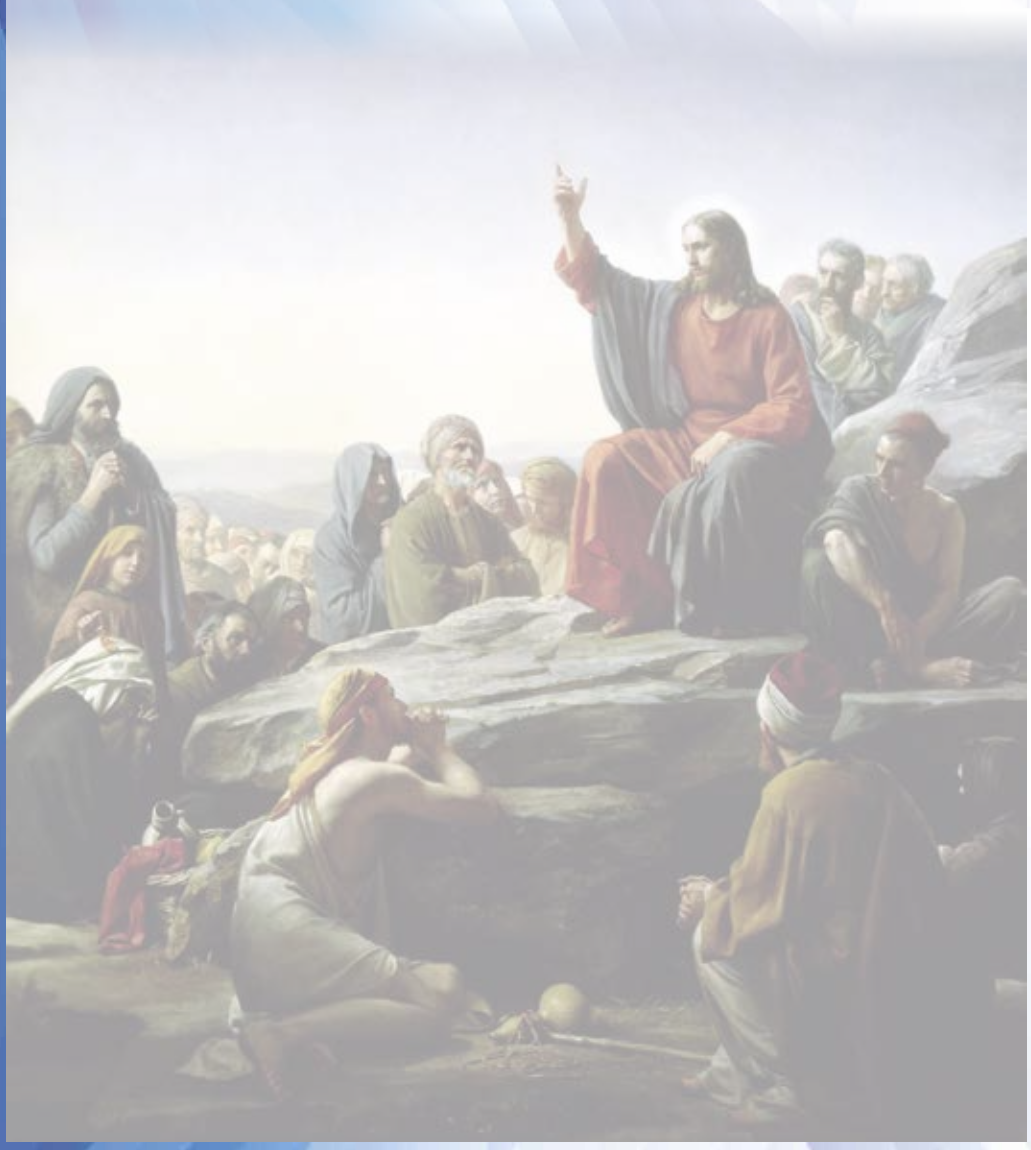
Animador/a: O Senhor dirija o seu rosto para ti e te dê a paz! (Nm 6, 24-26).

Todos: Amém.

Demo-nos um abraço de paz por mais esta reflexão.

SEGUNDO ENCONTRO

O REINO DE DEUS ANUNCIADO E VIVIDO POR JESUS CRISTO



Deus, que *"quer salvar e fazer chegar ao conhecimento da verdade todos os homens"* (1Tm 2, 4), *"havendo outrora falado muitas vezes e de muitos modos aos pais pelos profetas"* (Hb 1, 1), quando veio a plenitude dos tempos, enviou seu Filho, Verbo feito carne, ungido pelo Espírito Santo, para evangelizar os pobres, curar os contritos de coração, mediador entre Deus e os homens.

(CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a reforma litúrgica, nº 5.)

Página anterior:
Carl Heinrich Bloch (1834-1890)
O Sermão da Montanha
O quadro faz parte de um conjunto executado para a capela real do castelo de Frederiksborg, Dinamarca, entre 1865 e 1879.

Na Constituição dogmática *Lumen Gentium*[1], Luz dos povos, encontramos um texto que ilustra muito bem a compreensão do Reino de Deus, o eixo fundamental da vida e da missão de Jesus Cristo:

> *"Completou-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo"(Mc 1, 15; Mt 4, 17). Este Reino manifesta-se lucidamente aos homens na palavra, nas obras e na presença de Cristo. Pois a palavra do Senhor é comparada à semente, semeada no campo (Mc 4, 14): os que a ouvem com fé e são contados no número da pequena grei de Cristo (Lc 12, 32) receberam o próprio Reino; depois, por sua própria força a semente germina e cresce até o tempo da messe (Mc 4, 26-29). Também os milagres de Jesus comprovam que o Reino já chegou à terra: Se expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado a vós o Reino de Deus (Lc 11, 20; Mt 12, 28).*

Este texto fundamental do Concilio sobre o Reino, antes confundido com a Igreja, nos dá a nítida compreensão da presença de Jesus entre nós, quer dizer, "Jesus é a Boa-Nova do Reino"[2], nele irrompe a presença do Reino e Deus atua na história. Não se trata aqui de uma noticia enviada por um imperador – Boa-Nova – mas de Deus mesmo. Trata-se de uma expressão que aparece 122 vezes no conjunto do Novo Testamento e 99 apenas em Marcos, Mateus e Lucas. O Reino, então, "não se encontra num mapa. Não é nenhum reino à maneira dos reinos do mundo; o seu lugar é a interioridade do homem. Aí ele cresce, e é a partir daí que ele atua"[3]. Deus existe, ele está entre nós, e sua presença tem características que precisamos conhecer e vamos ver em seguida.

1 CONCILIO VATICANO II, *Constituição dogmática Lumen Gentium,* Compêndio do Vaticano II, constituições, decretos e declarações. Petrópolis: Vozes, 1987, nº 5.

2 JOÃO PAULO II, *Carta encíclica A missão de Cristo Redentor.* 2ª ed., Lisboa: Paulinas, 1991, nºs 12-13; BENTO XVI, *Jesus de Nazaré,* 1ª parte: do batismo no Jordão à transfiguração. São Paulo: Planeta, 2007, p. 68; CELAM, *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe,* nº 382.

3 BENTO XVI, *Jesus de Nazaré,* 1ª parte: do batismo no Jordão à transfiguração, p. 60.

FONTE BÍBLICA

Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galileia, proclamando a Boa-Nova de Deus: Completou-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Convertei-vos e crede na Boa-Nova (Mc 1, 14-15). Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, às margens do mar da Galileia. Daí em diante, Jesus começou a anunciar: Convertei-vos, pois o reino dos céus está próximo (Mt 4, 13; 17). De manha, bem cedo, Jesus saiu e foi para um lugar deserto. As multidões o procuravam e, tendo-o encontrado, tentavam impedir que ele as deixasse. Mas ele disse-lhes: Eu devo anunciar a Boa-Nova em outras cidades, pois é para isto que fui enviado. E ele ia proclamando pelas sinagogas da Judeia (Lc 4, 42-44). Havia alguém dentre os fariseus, chamado Nicodemos, um dos chefes dos judeus. À noite, ele foi se encontrar com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que vieste como mestre da parte de Deus, pois ninguém é capaz de fazer os sinais que tu fazes, se Deus não está com ele. Jesus respondeu: Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer do alto, não poderá ver o Reino de Deus (Jo 3, 3).

Está mais do que evidente que o Reino de Deus não é um simples argumento da pregação de Jesus, mas sua vocação messiânica. Há "uma identidade entre mensagem e mensageiro, entre o dizer, o fazer e o ser"[4]. Portanto, a mensagem revela Deus sensível às necessidades do ser humano; por isso, ele expulsa demônios (Mt 12, 25-28), realiza milagres (Mt 11, 4-5), vai ao encontro dos pobres (Lc 4, 18), chama à conversão (Mc 1, 15), partilha da mesa com eles (Lc 5, 30; 15, 2), chama-os de amigos (Lc 7, 34). Enfim, "Deus é amor"(1Jo 4, 8; 16). Um amor que se manifesta no seu reinado de libertação de toda cegueira, toda cadeia, toda opressão. O Reino de Deus seria, assim, um símbolo utilizado por Jesus para narrar o reinado de Deus na história salvando[5].

A fala e a ação de Jesus sobre o Reino revela que Deus é vivo e atuante, é soberano, tanto do ponto de vista do passado em toda a experiência do Antigo Testamento como também no presente, porque se trata de "um símbolo

4 JOÃO PAULO II, *Carta encíclica A missão de Cristo Redentor*, nº 13.

5 CELAM, *Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Conclusões de Puebla, texto oficial, 9ª ed., São Paulo: Paulinas, 1986, n. 226-227; HAIGHT, Roger, *Jesus símbolo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 123-125.

religioso"[6] que aponta para o futuro da humanidade. É uma realidade complexa e totalmente transcendente que somente na experiência pós-pascal – à luz da Ressurreição – será compreensível. Em poucas palavras, o Reino de Deus é uma realidade "já" atuante no mundo, contudo, "ainda não é completo", ele se desenvolverá até a plenitude escatológica – fim dos tempos[7].

CONSIDERAÇÕES TEOLÓGICAS PASTORAIS

Um texto valioso de João Paulo II nos ajuda a perceber mais ainda a profundidade do Reino de Deus nas palavras e ações de Jesus:

> *Dois gestos caracterizam a missão de Jesus:* ***curar e perdoar****. As múltiplas curas provam a sua grande compaixão face às misérias humanas; mas significam também que, no Reino de Deus, não haverá doenças nem sofrimentos, e que a sua missão, desde o inicio, visa libertar deles as pessoas. Na perspectiva de Jesus, as curas são também sinal da salvação espiritual, isto é, da libertação do pecado. Realizando gestos de cura, Jesus convida à fé, à conversão, ao desejo do perdão (Lc 5, 24). Recebida a fé, a cura impele a ir mais longe: introduz na salvação (Lc 18, 42-43)*[8].

Entendido assim o Reino, avançamos para uma consideração ainda mais importante: o reinado de Deus transforma as relações entre as pessoas. O amor ao próximo, a solidariedade, a fraternidade, o sentido salvífico do sofrimento, a felicidade, expressam o dinamismo divino de salvação plena do ser humano. Contudo, é na ressurreição de Jesus que Deus vence e alcança toda sua transcendência; por isso, os discípulos pregavam o Reino personificado na pessoa mesma de Jesus Cristo. Isto se imortalizou no querigma apostólico mais autêntico (At 8, 12; 28, 31; Ap 11, 15; 12, 10; 2Pd 1, 11)[9]. A este respeito nos diz ainda o Concílio:

6 Ibid., p. 123.

7 CONCILIO VATICANO II, *Constituição dogmática Lumen Gentium,* nº 5; DEPUIS, Jacques, *O cristianismo e as religiões, do desencontro ao encontro.* São Paulo: Loyola, 2004, p. 250.

8 JOÃO PAULO II, *Carta encíclica A missão de Cristo Redentor,* nº 14.

9 Ibid., n. 16; HAIGHT, Roger, *Jesus símbolo de Deus,* p. 126; BENTO XVI, *Jesus de Nazaré,* 1ª parte: do batismo no Jordão à transfiguração, p. 70.

> *Deus, que "quer salvar e fazer chegar ao conhecimento da verdade todos os homens"(1Tm 2, 4), "havendo outrora falado muitas vezes e de muitos modos aos pais pelos profetas" (Hb 1, 1),quando veio a plenitude dos tempos, enviou seu Filho, Verbo feito carne, ungido pelo Espírito Santo, para evangelizar os pobres, curar os contritos de coração, mediador entre Deus e os homens. Sua humanidade, na unidade da pessoa do Verbo, foi o instrumento de nossa salvação*[10].

Essa realidade teológica desemboca numa real experiência pastoral quando na vivência comunitária, na evangelização dos pobres, no saber seguir à vontade de Deus, no acesso justo a todos os bens da terra, no perdão recíproco, no amor fraterno e sincero, na aceitação da pluralidade, na superação dos preconceitos o reinado se manifesta no ato concreto dos discípulos missionários do Filho amado[11]. Consequentemente, o Reino de Deus, se opõe:

> *Ao mundo da violência, da ameaça de morte; de toda escravidão e empobrecimento; a toda lei da competitividade e da exclusão, das relações de opressão e marginalização; ao acumulo egoísta de bens e corrupção; na contraposição à busca de privilégios e prestígios a todo custo; diante das estruturas de poder totalitários; a toda absolutização da lei; ao fundamentalismo, legalismo e ritualismo vazios; à hipocrisia e à mentira*[12].

Então, o reinado de Deus justo, se concretiza na ação libertadora dos pobres, dos aflitos, dos famintos. Aí está o lugar teológico, quer dizer, a presença de Deus que salva porque a mensagem do Reino de Deus está em sinergia com a situação inumana de seus filhos. Por isso, entendemos quando João Batista, estando na prisão e ouvindo falar das ações de Jesus manda dois discípulos perguntar: "és tu o que há de vir ou devemos esperar outro?" E Jesus responde: "Ide contar a João o que vistes e ouvistes: cegos recuperam a vista, paralíticos andam, leprosos são purificados, surdos ouvem, mortos ressuscitam

10 CONCÍLIO VATICANO II, *Constituição Sacrosanctum Concilium (Sacrossanto Concílio) sobre a reforma litúrgica,* nº 5.
11 CELAM, *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe,* nº 383.
12 PERESON, Mario I., *Seguir a Jesucristo tras las huellas de Don Bosco,* p. 123.

e a pobres se anuncia a Boa-Nova" (Lc 7, 18-22; Mt 11, 2-5). Consequentemente a opção pelos pobres nasce da fé no ressuscitado e se concretiza nos rostos dos novos pobres:

> *Os migrantes, as vitimas da violência, os deslocados e refugiados, as vitimas do tráfico de pessoas e sequestros, os desaparecidos, os enfermos de Aids e de enfermidades endêmicas, os toxicodependentes, idosos, meninos e meninas que são vitimas da prostituição, pornografia e violência ou trabalho infantil, mulheres maltratadas, vítimas da exclusão e do tráfico para exploração sexual, pessoas com capacidades diferentes, grandes grupos de desempregados/as, excluídos das grandes cidades, os indígenas e afro-americanos, agricultores sem terra e os mineiros*[13].

A Igreja é germe do Reino de Deus, por isso sua missão é continuar o projeto da soberania de Deus salvador na história. É o que vamos refletir no próximo encontro.

PISTAS PARA REFLEXÃO

1. *Hoje, parece que vivemos sem utopias. Como resgatar a utopia do Reino de Deus com a presença de tantos anti-reinos, sinais de morte?*
2. *As pessoas procuravam Jesus em busca de salvação para suas doenças e fome. Como narrar desde nossa experiência o reinado de Deus em nós?*
3. *A Boa-Nova de Jesus é um chamado à conversão. O que precisamos mudar para que o amor de Deus se concretize no amor ao próximo?*

13 CELAM, *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe,* nº 392.402; Documento de Puebla, nº 1141-1142.

CELEBRAÇAO

O animador/a organize um círculo, coloque no centro uma Bíblia e peça para cada participante escrever num papel uma palavra que sintetize a compreensão do estudo feito.

Animador/a: Caros amigos/as, após este momento de reflexão sobre o Reino de Deus, nada mais necessário que buscar na Escritura a luz para saber discernir os sinais do reinado de Deus já presente e suas exigências para nós hoje. Rezemos, então, o Salmo 41.

1. Salmo 41

Leitor: Longe do templo onde vivia a serviço de Deus, um levita exprime seu ardente desejo e sua esperança segura de um dia poder voltar.

Lado 1: Como a corça deseja as águas correntes, assim a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando hei de ver a face de Deus?

Lado 2: As lágrimas são meu pão dia e noite, enquanto me repetem o dia inteiro: onde está o teu Deus?

Leitor: Disto me lembro e meu coração se aflige: quando eu passava junto à tenda admirável, rumo à casa de Deus, entre cantos de alegria e de louvor de uma multidão em festa.

Lado 1: Por que estás triste, minh'alma? Por que gemes dentro de mim? Espera em Deus, ainda poderei louvá-lo a ele, que é a salvação do meu rosto e meu Deus.

Lado 2: Em mim se abate a minha alma; por isso de ti me recordo na terra do Jordão e do Hermon, no monte Misar.

Leitor: Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas cascatas; as tuas vagas e ondas passaram sobre mim.

Lado 1: De dia o Senhor me dá a sua graça, de noite elevo a ele meu canto, minha prece ao Deus da minha vida.

Lado 2: Digo a Deus, minha defesa: por que me esqueceste? Por que ando triste, oprimido pelo inimigo? Pelo insulto dos meus adversários estão quebrados meus ossos; enquanto me repetem o dia inteiro:

Todos: Onde está o teu Deus?

Lado 1: Por que estás triste, minha alma? Por que gemes dentro de mim?

Lado 2: Espera em Deus, ainda poderei louvá-lo, a ele, que é a salvação do meu rosto, o meu Deus.

2. Canto

José Thomás Filho e Fr. Fabreti, OFM

O meu reino tem muito a dizer: não se faz como quem procurou aumentar os celeiros bem mais e sorriu. Insensato, que valem tais bens se hoje mesmo terás o teu fim? Que tesouros tu tens pra levar além?

Sim, Senhor. Nossas mãos vão plantar o teu reino. O teu pão vai nos dar teu vigor, tua paz.

O meu reino se faz bem assim: se uma ceia quiseres propor, não convides amigos, irmãos e outros mais. Sai à rua à procura de quem não puder recompensa te dar, que o teu gesto lembrado será por Deus.

O meu reino – quem vai compreender? – não se perde na pressa que tem; sacerdote e levita que vão se cuidar. Mas se mostra em quem não se contém, se aproxima e procura o melhor para o irmão agredido que viu no chão.

O meu reino não pode aceitar quem se julga maior que os demais por cumprir os preceitos da lei, um a um. A humildade de quem vai além e se empenha e procura o perdão é o terreno onde pode brotar a paz.

O meu reino é um apelo que vem transformar as razões de viver, que te faz desatar tantos nós que ainda tens. Dizer sim e saberes repor tudo quanto prejuízo causou, dar as mãos, repartir, acolher, servir.

3. Partilha

Animador/a: Ainda com as palavras do salmo e este canto do reino, permaneçamos alguns instantes em silêncio para saborear a mensagem e, depois, poderemos partilhar, repetindo um trecho do salmo ou do canto.

Após alguns minutos em silêncio, cada participante poderá fazer a partilha e colocar ao lado da Bíblia a palavra que escreveu.

Animador/a: Ouçamos com atenção o que nos ensina a Igreja sobre a presença do Reino de Deus.

Leitor: A mensagem de Jesus tem como centro a proclamação do Reino, que nele mesmo se torna presente e chega até nós. Este Reino, sem ser uma realidade separável da Igreja, transcende seus limites visíveis. Porque se realiza de certo modo onde quer que Deus esteja reinando mediante sua graça, seu amor, vencendo o pecado e ajudando os homens e mulheres a crescer até conseguir a grande comunhão que lhes é oferecida em Cristo. Estação de Deus acontece também no coração das pessoas que vivem fora do âmbito perceptível da Igreja. E isto não significa de modo nenhum que a pertença à Igreja seja diferente (Documento de Puebla, nº 226).

Animador/a: caros amigos, somos convidados agora a assumir todas as palavras que foram colocadas no centro deste nosso encontro. Cada um diga em voz alta uma delas e todos diremos:

Todos: Que o teu Reino nos transforme, Senhor.

4. Bênção

Animador/a: O Senhor te abençoe e te guarde.

Todos: Amém.

Animador/a: Faça brilhar o teu rosto.

Todos: Amém.

Animador/a: Te dê a paz e te guie.

Todos: Amém.

A celebração termina com o abraço de paz e cada um dirá ao outro: Há um lugar pra você na minha vida.

TERCEIRO ENCONTRO

A IGREJA, GERME DO REINO PARA SALVAR

Lançar em todo o mundo as sementes do Reino de Deus é a tarefa confiada por Deus a todos os seus discípulos.

Página anterior:
Vincent van Gogh (1853-1890)
O Semeador (1888)
Otterlo (Holanda): Museu Kröller-Müller

Quando dizemos que uma coisa é germe reconhecemos que não é princípio, mas se origina de algo. Aplicando isto à Igreja, podemos dizer que ela não é o Reino de Deus. Muito menos tomou o seu lugar, frustrando assim a manifestação do Reino de Deus, como sentenciou o modernista católico Alfred Loisy: "Jesus anunciou o Reino e o que veio foi a Igreja"[1]. Evidentemente que durante muitas décadas a teologia católica identificou o Reino com a Igreja e, somente na Igreja católica era possível a salvação. Consequentemente o Reino se tornara visível na Igreja católica apostólica romana. Iremos precisar estas questões para entender mais ainda o Reino de Deus e a missão que corresponde à Igreja católica no universo das outras Igrejas. Para introduzir o tema vamos ver as conclusões de um encontro realizado na Tailândia, em 1991.

> *O Reino de Deus está... universalmente presente e operante. Onde quer que homens e mulheres se abram ao mistério da divina transcendência sempre presente a eles, e saiam de si mesmos para amar e servir aos homens, aí o Reino de Deus está em ação... Onde Deus é aceito, onde os valores do evangelho são vividos, onde o ser humano é respeitado, aí o Reino de Deus está presente... Em todos esses casos, os homens respondem à oferta que Deus faz da sua graça em Jesus Cristo no Espírito, e entram no Reino de Deus por um ato de fé. Isto demonstra que o Reino de Deus é a uma realidade universal que se estende além das fronteiras da Igreja. É a realidade da salvação em Jesus Cristo, de que participam todos os cristãos e os outros. É o fundamental* ***mistério de unidade*** *que nos une de modo mais profundo que as diferenças religiosas que nos dividem*[2].

É uma declaração importante porque nos ajuda a entender a Igreja no tocante ao Reino e o sentido do mistério de salvação que a Igreja anuncia, celebra e para o qual orienta seus fiéis. Evidentemente, a Igreja católica é necessária à salvação para todo católico porque está permeada do dom de Deus que salva, mas a salvação não é monopólio dela. Portanto, fora dela, há possibilidade da salvação; contudo, nela subsiste o sinal do Reino.

1 BENTO XVI, *Jesus de Nazaré,* 1ª parte: do batismo no Jordão à transfiguração, p. 58.
2 DEPUIS, Jacques, *O cristianismo e as religiões:* do desencontro ao encontro, p. 253.

FONTE BÍBLICA

Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo. Vós todos sois o corpo de Cristo e, individualmente, sois membros desse corpo. Assim, na Igreja, Deus estabeleceu, primeiro, os apóstolos; segundo, os profetas; terceiro, os que ensinam; depois, dons diversos (1Cor 12, 12; 27-28).

Belíssima interpretação de Paulo sobre a Igreja. Trata-se de um corpo dinâmico, nele "difunde-se a vida de Cristo nos crentes que, pelos sacramentos, de modo misterioso e real, são unidos a Cristo, morto e glorificado. Pelo batismo, configuramo-nos com Cristo (1Cor 12, 13). Assim tornamo-nos todos membros desse corpo, cada um, membros uns dos outros"[3]. Nossa configuração a Cristo não significa uniformidade, mas diversidade, pois cada membro tem sua importância no ser missionário deste corpo. Cristo é a cabeça e nós fazemos parte e estamos ligados a ele para que "incessantemente nos renovemos" (Ef 4, 23). Portanto, a Igreja "é em Cristo como que o sacramento ou sinal e instrumento da intima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano"[4].

Na Igreja católica há uma diversidade de carismas e serviços, pessoais e comunitários, uma verdadeira rede de comunidades porque "a Igreja evangeliza como comunidade de amor que atrai na medida que seus membros vivem o amor fraterno e interpelam assim os demais a participar da aventura da fé... ela é seguidora de Cristo e servidora da humanidade"[5]. Foi também fundada por ele, como bem ensina o Decreto conciliar *"Ad Gentes"*, sobre a atividade missionária da Igreja:

3 CONCILIO VATICANO II, *Constituição dogmática Lumen Gentium,* nº *7.*

4 _____, *Constituiçao dogmática Lumen Gentium, sobre a Igreja,* nº 1.9. 59; *Constituição Sacrossanctum Concilium, sobre a Liturgia, nº 5. 26; Constituição Pastoral Gaudium et Spes, sobre a Igreja no mundo de Hoje,* nº 42.

5 CNBB, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil,* 2008-2010, São Paulo: Paulinas, 2008, nº 49.

Depois que por sua morte e ressurreição completou em Si os mistérios de nossa salvação e da renovação universal, o Senhor obteve todo poder no céu e na terra. Antes de ser assumido ao céu, fundou Sua Igreja como o sacramento da salvação... Obediente ao mandato de Cristo e movida pela graça e caridade do Espírito Santo, a Igreja cumpre sua missão quando em ato pleno se faz presente a todos os homens ou povos, a fim de leva-los à fé, à liberdade e à paz de Cristo[6].

CONSIDERAÇÕES TEOLÓGICAS E PASTORAIS

Por conseguinte, a Igreja Católica não é uma comunidade fechada em seus muros, pastorais e movimentos, mas existe para uma missão pública, inserida no mundo. Nesse sentido, como bem afirma Libânio:

A Igreja é pensada em vista do Reino, como sinal que aponta para sua presença no mundo para além da própria comunidade. Não é o Reino que se reduz à Igreja, mas a Igreja que se volta para ele. Não se trata de trazer o mundo para dentro da Igreja, mas antes de ela perder-se no mundo, como fermento na massa. A comunidade é chamada a ser comunidade para ser enviada[7].

Neste sentido, o papa João Paulo II, deu uma valiosa contribuição na reflexão teológica pastoral sobre a Igreja quando, na encíclica *Redemptoris missio* (a missão do Cristo Redentor – 1990), quando delineou as formas de serviços da Igreja em função do Reino:

6 CONCILIO VATICANO II. *Decreto "Ad Gentes", sobre a atividade missionária da Igreja,* nº 5.

7 LIBANIO, João Batista. *As lógicas da cidade:* o impacto sobre a fé e sob o impacto da fé. São Paulo: Loyola, 2001, p. 168.

A Igreja serve o Reino com o anúncio da conversão. A salvação escatológica. Serve também quando fundando comunidades, constituindo Igrejas particulares, leva ao amadurecimento da fé, na abertura aos outros, no serviço à pessoa e à sociedade, na compreensão e estima das instituições humanas. Além disso, serve o Reino, difundindo pelo mundo os valores evangélicos, que são a expressão do Reino, e ajudam os homens a acolher o desígnio de Deus, fora dos confins da Igreja, embora incompleta, pois o Reino está presente na Igreja na plenitude escatológica. Serve também com a sua intercessão[8].

Contudo, "encontramo-nos hoje diante de uma situação religiosa bastante diversificada e mutável: os povos estão em movimento; realidades sociais e religiosas complexas; fenômeno urbano, migrações, refugiados"[9]. Trata-se de "uma mudança de época e seu nível mais profundo é o cultural: supervalorização da subjetividade individual, individualismo, enfraquecimento dos vínculos comunitários, realização imediata dos desejos, ciência e tecnologia a serviço do mercado, sentido do estético, nova colonização cultural que conduz à indiferença, consumismo, etc.[10] Diante deste cenário tão complexo, a ação missionária da Igreja se dilata, sobretudo para os novos areópagos: mundo das comunicações, empenho pela paz, desenvolvimento e libertação dos povos, promoção da mulher e da criança, proteção da natureza, cultura, pesquisa cientifica[11].

A Igreja, portanto, é chamada a dar testemunho corajoso e profético frente a toda forma de negação da dignidade humana e, ao mesmo tempo, o anúncio de Jesus Cristo salvador porque a fé nasce deste anúncio e consolida a própria comunidade eclesial[12]. Para isto, a Igreja recebeu do Concílio a realidade de um novo pentecostes, que abriu as janelas e deixou entrar a luz do Senhor. Neste sentido, a Igreja é o Povo de Deus, sinal e realização messiânica da redenção

8 JOÃO PAULO II, *Carta encíclica Redemptoris Missio (a missão de Cristo Redentor),* 2ª ed., São Paulo: Paulinas, 1990.
9 Ibid., nº 32.
10 CELAM, *V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe,* nºs 44-50.
11 JOÃO PAULO II, *Carta encíclica Redemptoris Missio (a missão de Cristo Redentor), nº* 37c.
12 Ibid., nº 44.

de todos, no qual todos, leigos, religiosos/as, ministros ordenados e não ordenados, "em razão do batismo" somos co-participantes da evangelização[13]; esta é uma das definições, a partir do Vaticano II, mais consistente da Igreja[14].

Em relação a esta identidade cristológica, a Igreja é Una, quer dizer sinal da unidade Trinitária que caminha nesta terra rumo ao reino definitivo; unidade de fé, sacramental, vida social e comunitária unida ao bispo e das muitas igrejas entre si[15]; ela é também Santa porque Cristo se entregou por ela e a tornou irrepreensível (Ef 5, 25-27), diaconisa da humanidade, santificada pelo poder de Deus[16]; na sua presença é Católica devido sua universalidade à qual todos pertencem, sobretudo nas formas de viver das Igrejas locais[17]; na sua originalidade é Apostólica tanto na sucessão apostólica como também na sua origem, doutrina e sucessão do bispo de Roma – Papa[18].

PISTAS PARA REFLEXÃO

1. *Como você percebe a atividade missionária da Igreja?*
2. *Dessa reflexão bíblica e pastoral, quais elementos parecem a você mais relevantes?*
3. *Que tipo de consequência para a sua vida este tema sobre a Igreja suscita?*
4. *Desde sua experiência ou observação sobre a vida da Igreja, que elementos parecem mais importantes para entender a natureza e missão da Igreja como rede de comunidades?*

13 Ibid., nºs 71-73.
14 CONCÍLIO VATICANO II, *Constituição dogmática Lumen Gentium,* nº 9; PIÉ-NINOT, Salvador, *Introdução à eclesiologia,* São Paulo: Loyola, 1998, p. 31.
15 RATZINGER, Joseph, *Introdução ao cristianismo:* preleções sobre o Símbolo Apostólico com um novo ensaio introdutório, *2ª ed.,* São Paulo: Loyola, 2005, p. 254.
16 Ibid., p. 251.
17 CONCÍLIO VATICANO II, *Constituição dogmática Lumen Gentium,* nº 13.
18 PIÉ-NINOT, Salvador, *Introdução à eclesiologia,* p. 76-97.

CELEBRAÇAO

Para esta oração propomos alguns trechos sobre a *espiritualidade missionária* da encíclica a *Missão do Redentor*, nº 87-90; também utilizaremos as imagens da Igreja segundo o Vaticano II tiradas da *Lumen Gentium* nº 6.

Seria oportuno colocar no centro do grupo rostos de pessoas de várias raças e culturas para simbolizar a universalidade da Igreja e sua missão.

Animador/a: "A atividade missionária exige uma espiritualidade especifica, que diz respeito, de modo particular a quantos Deus chamou a serem missionários... tal espiritualidade exprime-se, antes de mais, no viver em plena docilidade ao Espírito".

Lado 1: "Hoje a missão continua a ser difícil e complexa, como no passado, e requer igualmente a coragem e a luz do Espírito: vivemos tantas vezes o drama da primitiva comunidade cristã, que via forças descrentes e hostis coligarem-se contra o Senhor e contra o seu Cristo" (At 4, 26).

Lado 2: "Nota essencial da espiritualidade missionária é a comunhão íntima com Cristo: não é possível compreender e viver a missão, senão na referência a Cristo, como Aquele que foi enviado para evangelizar".

Leitor 1: "Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo: Ele, que era de condição divina, não reivindicou o direito de ser comparado a Deus, mas despojou-se a si mesmo, tomando a condição de servo, tornando-se semelhante aos homens. Tido pelo aspecto como homem, humilhou-se a si mesmo, feito obediente até à morte de cruz" (Fl 2, 5-8).

Lado 1: "Ao missionário, pede-se que renuncie a si mesmo e a tudo aquilo que antes possuía como seu, e se faça tudo para todos (*Ad Gentes*, 24): na pobreza que o torna livre para o evangelho, no distanciar-se de pessoas e bens do seu ambiente originário para se fazer irmão daqueles a quem é enviado, levando-lhes Cristo salvador".

Lado 2: "A espiritualidade do missionário conduz a isto":

Leitor 2: "Com os fracos, fiz-me fraco. Fiz-me tudo para todos, para salvar alguns a todo custo. Tudo faço pelo Evangelho" (1Cor 9, 22-23).

Todos: "Não tenha medo porque Eu estou contigo, e espera-o no coração de cada pessoa" (At 18, 9-10).

Lado 1: "O missionário é impelido pelo zelo das almas, que se inspira na própria caridade de Cristo, feita de atenção, ternura, compaixão, acolhimento, disponibilidade".

Lado 2: "O missionário é o homem da caridade: para poder anunciar a todo irmão que Deus o ama e que ele próprio pode amar; ele terá de usar da caridade para com todos. Como tal, supera as fronteiras das divisões de raças, castas ou ideologias".

Todos: "O missionário deve amar a Igreja. Só um amor profundo pela Igreja poderá sustentar o zelo missionário. Para qualquer missionário e comunidade, a fidelidade a Cristo não pode ser separada da fidelidade à sua Igreja".

Animador/a: "O verdadeiro missionário é santo. Todos somos chamados à santidade". Cantemos, então, para louvar Aquele que nos chama à missão de salvação.

1. Canto

O POVO DE DEUS

Nely Silva Ramos (COMEP 5147)

O povo de Deus, no deserto andava, mas à sua frente alguém caminhava. O povo de Deus era rico de nada, só tinha esperança e o pó da estrada.

Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada: somente tua graça me basta e mais nada. (bis)

O povo de Deus também vacilava; às vezes custava a crer no amor. O povo de Deus, chorando rezava, pedia perdão e recomeçava. Também sou teu povo...

O povo de Deus também teve fome e Tu lhe mandaste o pão lá do céu. O povo de Deus cantando deu graças, provou teu amor, teu amor que não passa. Também sou teu povo...

O povo de Deus ao longe avistou a terra querida, que o Amor preparou. O povo de Deus sorria e cantava e nos seus louvores seu poder proclamava. Também sou teu povo...

Voz 1: "A Igreja é um redil do qual Cristo é a única e necessária porta. É também a grei da qual o próprio Deus prenunciou ser o Pastor".

Voz 2: "A Igreja é a lavoura ou campo de Deus. Nesse campo cresce a oliveira antiga, cuja raiz santa foram os Patriarcas e na qual foi feita e se fará a reconciliação dos judeus e dos gentios".

Voz 3: "A Igreja também é a construção de Deus. O Senhor se comparou a uma pedra rejeitada que se tornou a pedra angular. Sobre este fundamento, a Igreja é construída pelos Apóstolos".

Lado 1: "A Igreja é chamada também Jerusalém celeste e nossa mãe. É ainda descrita como a esposa imaculada do Cordeiro imaculado".

Lado 2: "Cristo ama a Igreja como sua esposa, tornando-se modelo de marido que ama sua mulher como seu próprio corpo; mas a Igreja está sujeita à sua cabeça, porque nele habita toda a plenitude da divindade".

Animador/a: Caros amigos, a Igreja terá, por fim, o rosto que nós lhe dermos como comunidade. Ela será sem ruga e sem mancha, na medida em que nós a amarmos com o mesmo amor de Cristo.

2. Bênção

Animador: Que o Senhor esteja à nossa frente para nos guiar.

Todos: Amém.

Animador/a: Esteja ao nosso lado para nos acompanhar.

Todos: Assim seja.

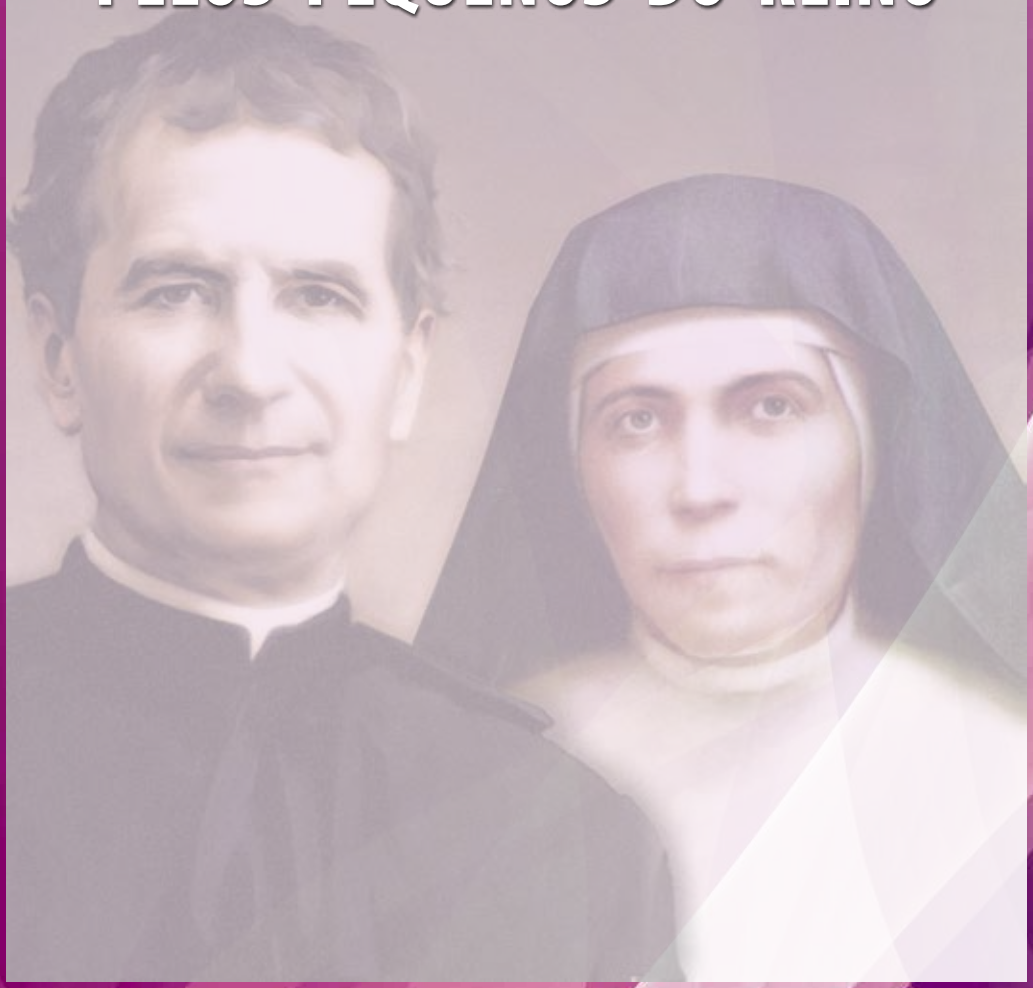
Animador/a: Esteja atrás de nós para nos proteger.

Todos: Amém.

O Encontro termina com abraço de paz.

QUARTO ENCONTRO

CARISMA DE DOM BOSCO E MADRE MAZZARELLO: OPÇÃO PELOS ADOLESCENTES E JOVENS – RESPOSTA GENEROSA PELOS PEQUENOS DO REINO



Não resta dúvida de que o carisma salesiano é único, válido para todos e cada um, mas não pode ser vivido de forma unívoca; se não for bem enraizado na cultura em que a comunidade realiza a sua missão, não saberá desprender as virtualidades de salvação que encerra, não resultará significativo no hoje da nossa história, nem poderá subsistir no futuro.

Pe. Pascual Chávez Villanueva – (ACG 411)

É curioso constatar na vida de Dom Bosco e Madre Mazzarello a intervenção de Deus na escolha de ambos para uma missão juvenil e popular. As mediações e a historia pessoal dos dois personagens são, ao mesmo tempo, diferentes e semelhantes. Ambos são filhos de camponeses, de origem pobre, tiveram acesso a alfabetização por meio da catequese familiar e paroquial; porém, Mazzarello é de uma família numerosa, 7 irmãs e 3 irmãos, pais provados pelo trabalho do campo, uma mãe firme e um pai amoroso, irmãs que compartilharam com ela o ideal juvenil e até vocacional, permaneceu junto da família toda sua juventude; Dom Bosco não conheceu o pai, sabia apenas que era um homem bom e trabalhador, teve uma mãe muito presente, que uniu a firmeza e a doçura, dois irmãos de sangue e um adotivo, uma avó com limitações físicas e aos doze anos deixou a casa materna e viveu a maior parte de sua juventude longe de casa. São vicissitudes históricas interessantes porque Deus uniu essas experiências num projeto comum: a salvação da juventude.

Sabemos que o sonho dos nove anos (1825) foi marcante na vida de Dom Bosco. Mesmo não dando a importância devida a ele, aos poucos desenhou sua missão à luz desta experiência mística, podemos dizer, que se repetiu aos 16, 19, 21, 29, 30 e aos 71 anos. Trata-se de um sonho vocacional. Mazzarello ficou marcada pela enfermidade do tifo (1860), que arrancou suas forças no auge de sua juventude, 24 anos, e de uma visão na qual vê um colégio no alto da colina com meninas que brincam. Pensar que colégio para meninas naquele tempo era impensável.

Começa assim a realização do Reino de Deus na vida de Dom Bosco e Madre Mazzarello. Uma missão que aos poucos Deus unirá de forma misteriosa, mas sempre através da graça e da generosidade de duas pessoas que se abrem ao chamado de Deus.

A DESCOBERTA DOS MENINOS POBRES DE TURIM

Quando Dom Bosco, em 1841, entrou no Colégio Eclesiástico começou a descobrir os jovens "pobres e abandonados de Turim"[1]. O grande movimento migratório de camponeses empobrecidos em busca de sobrevivência na Turim que oferecia trabalho, e o campo infértil, marcado pelos numerosos casos de morte e fome, levaram ao inchamento dos bairros às margens do rio Pó. Eram cortiços de famílias migrantes. A pobreza, a violência, o crime, a prostituição, a total falta de higiene, epidemias, esgoto a céu aberto, tudo isso formou um verdadeiro cinturão de bairros marcados pelo abandono: Moschino, Vanchiglia, Borgo Dora e Valdocco[2]. Havia um verdadeiro mapa da deliquência juvenil, formado por mendigos, ladrões e fugitivos das prisões, bandos formado por jovens criminosos, verdadeiros indigentes sociais conhecidos como: bando do Pó, bando do caranguejo, bando do balão, bando do moschino, bando Santa Bárbara. Todos formados por jovens entre os 16 a 34 anos[3].

Em 1840 na cidade de Turim havia 4 prisões, duas masculinas e duas femininas. Em 1845 foi inaugurada a prisão moderna, chamada de La Generala, só para jovens. Entre 1862 e 1869 foi construída a prisão central, e havia também a casa da pena, para mulheres. A multiplicação de casas prisionais nos ajuda entender o tamanho da degradação social em relação à delinquência. A situação era de total insegurança e repressão.

No Colégio Eclesiástico Dom Bosco teve como guia o padre José Cafasso (1811-1860), homem culto, apostólico e dedicado ao trabalho com os jovens abandonados da cidade e das prisões de Turim, mestre espiritual de muitos

1 LENTI, J Arthur, *Dom Bosco: historia e carisma 1: origem dos Becchi a Valdocco (1815-1849).* Brasilia: Editora Dom Bosco, 2012, p. 379; STELLA, Pietro, *Don Bosco nella storia dela religiosità cattolica,* vol. 1: vita e opere, Roma: LAS, 1979, p. 103-108.

2 Ibid., p. 381-384.

3 Ibid., p. 391.

e leigos e padres[4]. Foi ele que começou o trabalho com jovens limpadores de chaminés. Levava os jovens padres, entre eles Dom Bosco, para visitar as prisões e dar catequese a estes jovens. O próprio Dom Bosco testemunha:

> *Ver turmas de jovens, de 12 a 18 anos, todos eles sãos, robustos, e de vivo engenho, mas sem nada fazer, picados pelos insetos. À mingua de pão espiritual e temporal, foi algo que me horrorizou. Qual não foi, porém, minha admiração e surpresa quando percebi que muitos deles saiam com firme propósito de vida melhor e, não obstante, voltavam logo à prisão, da qual haviam saído poucos dias antes*[5].

Formou-se, assim, uma geração de padres atuantes no campo social que atendiam a homens e mulheres em situação de risco social. Dom Bosco é filho desta geração e toda sua ação posterior teve como base a experiência vivida no Colégio Eclesiástico. Outra influência em Dom Bosco e na sua opção pelos jovens das bandas violentas de Turim e das prisões foi, sem dúvida, a obra da Marcheza Julia Colbert de Barolo (1786-1864)[6], uma nobre senhora que desde sua juventude dedicou a vida pelas mulheres prostitutas e filhas de prostitutas, fundadora inclusive de uma Congregação religiosa para cuidar delas, acolheu Dom Bosco na sua obra como capelão, o pequeno refúgio de Santa Filomena, que atendia a meninas pobres. Ali Dom Bosco levou seu pequeno oratório de meninos, também pobres, a partir de 1844, quando deixou o Colégio Eclesiástico. Assim nasceu o oratório de Dom Bosco e sua opção pelos jovens.

É muito importante ressaltar que com Dom Bosco o oratório terá uma expressão nova, ou seja, ele mesmo era a alma do oratório. Em qualquer lugar, bastava estar Dom Bosco, ali estava o oratório. Trata-se de um serviço múlti-

4 BUCCELLATO, Giuseppe (0rg.), *San Giuseppe Cafasso, il direttore spiritualle di Don Bosco, Atti del Convegno Zafferana Etnea, 29 giugno –1 luglio 2007.* Roma: LAS, 2008, p. 23. Nesta belíssima obra temos uma síntese do pensamento de Dom Bosco sobre seu mestre Cafasso: homem de Deus, dedicado à oração, confessor dedicado, orante, estudioso, zeloso da caridade, atencioso para com os pobres migrantes, com grande sentido de Igreja, critico com as questões politicas e eclesiásticas, divulgador e promotor da boa leitura, apóstolo das prisões, pai dos condenados à morte na forca. Imaginar este homem um gigante é fantasia porque Cafasso era baixinho, olhos claros, semblante afável, rosto angelical.

5 SÃO JOÃO BOSCO. *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales.* São Paulo: Salesiana, 3ª ed., 2005, p. 121.

6 MARIA AVANZO, Stanislao. *Quando la ricchezza è una beatitudine:* vita dela marchesa Giulia Colbert di Barolo. Siena: Cantagalli, 2009.

plo, adequado aos jovens mais pobres, com a capacidade de responder aos inúmeros problemas dos mesmos jovens.

O oratório salesiano não é uma realidade estrutural, mas a maneira de estar com os jovens, por conseguinte funciona ali onde está o salesiano em diálogo com os jovens, sobretudo, os mais pobres[7]. É o encontro da amizade que acolhe e propõe o Evangelho como caminho para encontrar Jesus. Dom Bosco era assim. Ele fazia de um pequeno espaço um grande oratório. De alguns meninos esfarrapados e famintos uma multidão que ele nutria com a presença, com o pão e a Palavra de Deus. Era um migrante em busca da terra prometida. Na verdade o oratório foi uma experiência de êxodo permanente na vida de Dom Bosco. A capacidade de sair de si mesmo para encontrar os jovens onde eles estão: nas praças, nos lugares de trabalho, nas prisões. É um Dom Bosco missionário que nos chama, como o documento de Aparecida, a sermos missionários do Senhor, nesta grande missão continental.

A DESCOBERTA DAS MENINAS ÓRFÃS DE MORNESE

A realidade mornesina na qual viveu Domingas Mazzarello (1837-1881) é totalmente diferente da pujante Turim de Dom Bosco. Situada na Província de Alexandria, no limite do Monferrato com a Ligúria, Mornese tinha na época de Mazzarello 200 habitantes. Entre 1848 a 1858 os Mazzarellos foram viver na Valponasca, distante uns 12 quilometros de Mornese. Ali cresceu e trabalhou nos vinhedos a jovem Mazzarello. Sua força física, integridade, vaidade e ousadia causavam grande impressão em todos. A jovem Domingas era determinada e não tinha medo do trabalho.

Em 1858, a família Mazzarello retornou a Mornese e continuaram com trabalho na roça. Influenciada pela professora do povoado Ângela Macagno (1832-1891), Maín, como era conhecida Domingas Mazzarello, entrou no grupo

7 LENTI, J Arthur, *Dom Bosco: historia e carisma 1: origem dos Becchi a Valdocco (1815-1849)*, p. 412-415. Nessas notas de Dom Bosco temos algumas leituras sobre os inicios do oratório, porém, permanece o critério básico: encontro aberto para jovens pobres saídos das prisões.

das Filhas da Imaculada em 1855, com 18 anos de idade; eram jovens mornesinas dedicadas ao apostolado paroquial tendo como guia o padre Domingo Pestarino (1817-1874). O grupo vivia uma intensa vida interior, contemplativa, obediência, amor ao próximo, exercício da caridade, frequência aos sacramentos, culto à paixão de Jesus Cristo e devoção à Virgem Imaculada. Mazzarello, mesmo sem ter ainda um projeto de vida religiosa, fez voto de castidade, segundo o espírito proposto pelo grupo.

Contudo, em 1860, a epidemia de tifo causou grandes estragos. Maín foi convidada pelo padre Pestarino a cuidar voluntariamente dos seus familiares. Depois de um período cuidando diretamente dos doentes, Mazarello retorna a casa gravemente doente. Sua saúde ficou tão debilitada que todos pensaram que iria falecer, mas conseguiu se recuperar, não com o mesmo vigor; incapaz de trabalhar na roça como antes, teve a inspiração de cuidar das meninas órfãs e pobres. Aprendeu a costurar e bordar. Dos 25 aos 27 anos (1862-1864) organizou oficinas de corte e costura e um oratório festivo para as meninas. Conseguiu ajuda de mais duas amigas, Petronilla Mazzarello e Joana Ferretino, e passaram a viver juntas para cuidar das meninas[8].

Um detalhe importante é o seguinte:

> *Entre o dia 5 e 6 de julho de 1862, Dom Bosco narrou um sonho aos salesianos, no qual se encontrava numa grande planície. Via os jovens do oratório correndo e saltando, recreando-se alegremente. Caminhava com a Marquesa Barolo que dizia a ele: deixe a mim somente cuidar das meninas; o senhor cuide dos meninos. Ele retrucou: Responda-me: Jesus remiu somente os jovens, e não as jovens? Eu sei – disse ela – que remiu a todos. Então, acrescentou, devo esforçar-me para que seu sangue não tenha sido espargido inutilmente tanto para os jovens como para as meninas*[9].

O fato narrado nos garante que não estava longe do desejo de Dom Bosco uma organização para as meninas, faltava apenas a ocasião. O encontro entre

8 BRAIDO, Pietro. *Dom Bosco pai dos jovens no século da liberdade,* vol. II, São Paulo: Salesiana, 2008, p. 57-61.
9 Ibid., p. 54.

Dom Bosco e Madre Mazzarello aconteceu em dezembro de 1864. Convidado pelo padre Pestarino, Dom Bosco chegou a Mornese com um grupo de meninos e salesianos e foram dias de grande festa. Maín não se separou um instante sequer de Dom Bosco e não cansava de repetir: "Dom Bosco é um santo, eu sinto". Entretanto, não podemos afirmar que houve um encontro entre ambos, apenas que ela e o grupo da Imaculada ficaram encantadas com o trabalho que ele fazia em Turim, semelhante ao delas. Depois, ao partir, prometeu construir um colégio para os meninos. Em 1867, ele retornou a Mornese para receber as ofertas do povo para a construção do colégio. Na ocasião teve um encontro com as Filhas da Imaculada. Retornou novamente em 1869 e 1870.

Em 5 de maio de 1872 o pequeno grupo de jovens mornesinas com suas meninas ocupam o colégio e no dia 5 de agosto Dom Bosco funda o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora com as primeiras 15 irmãs, com um único objetivo: buscar a própria perfeição e ajudar na salvação do próximo, especialmente com a educação cristã das meninas do povoado. Na ocasião Madre Mazzarello foi nomeada superiora, ou como ela aceitou ser chamada, vigária.

OS JOVENS DE HOJE E NOSSO COMPROMISSO COM ELES

Dom Bosco e Madre Mazzarello fizeram uma opção fundamentada na caridade, quer dizer, na evangelização dos jovens e das jovens em situação de risco. E hoje, quem são esses jovens? "Conhecê-los é condição prévia para evangelizá-los. É necessário ter em conta a variedade de comportamentos e situações da juventude de hoje e a dificuldade de delinear um único perfil da mesma no mundo e no Brasil"[10]. A questão é complexa, mas tentaremos descrevê-la à luz da nossa sensibilidade pastoral e das fontes sociais.

Infelizmente, quando o tema é juventude, sobretudo nas periferias das cidades, ainda se pensa em criminalidade, quer dizer, delinquência juvenil. Seria esta uma leitura correta? As reflexões e as politicas públicas sobre as

10 CNBB, *Evangelização da juventude, desafios e perspectivas pastorais*. Documento da CNBB, 85, São Paulo: Paulinas, 2ª ed., 2007, nº 10.

juventudes avançaram, não podemos negar, no governo Lula. O Pró-jovem, por exemplo, é o carro chefe de 32 projetos que o governo federal tem para desenvolver no campo da educação básica, da inclusão digital e da capacitação profissional. Contudo, ainda precisamos concretizar muitos desses projetos e saber ouvir os jovens.

O que seria, então, vulnerabilidade social dos jovens "marcada por uma extrema diversidade e desigualdades sociais que a caracterizam em nossa sociedade"?[11]. Ser jovem, entre 15 a 29 anos,[12] nos remete a energia, vontade de viver, futuro. Entretanto, hoje é comum o contrário. Sem perspectivas e mergulhados numa sociedade de consumo e consumidores, os jovens vivem menos. Os homicídios que, segundo dados do IBGE, aumentam continuamente nos assustam, os suicídios e os acidentes automobilísticos envolvendo jovens ensopam as paginas dos jornais e da TV. Trata-se de uma "juventude altamente vulnerável."[13] É um grito que sobe aos céus, clamando nossa resposta.

Pesquisas apontam que a maioria dos jovens é obrigada a fazer uma lamentável opção: trabalhar ou estudar. Realizar ambas as atividades é luxo de poucos. Muitos trabalham e ganham pouco, logo criam vínculos familiares e afundam em problemas afetivos. Aqueles que apenas estudam dependem dos pais ou de algum familiar ou se prostituem, aumentando mais ainda a vulnerabilidade social. É cada vez mais alarmante o uso de drogas e o número de adolescentes e jovens mulas do tráfico. Enquanto, em muitos países desenvolvidos os jovens são capacitados para o mercado de trabalho, aqui eles recebem uma qualificação inferior, portanto desqualificados para o trabalho e a competitividade do mercado. A CNBB afirma categoricamente: A sociedade brasileira é, hoje, uma das mais desiguais do mundo[14]:

> *É uma desigualdade escandalosa cujas matrizes estão na disparidade de renda; o acesso restrito à educação de qualidade e frágeis condições para permanência nos sistemas escolares; o desemprego e a inserção no mercado*

11 Ibid., nº 29.
12 Ibid., nº 27.
13 Ibid., nº 31.
14 Ibid.,nº 84.

de trabalho; a falta de qualificação para o mundo do trabalho; o envolvimento com drogas; a banalização da sexualidade; a gravidez na adolescência, a AIDS; a violência no campo e na cidade; a intensa migração; as mortes por causas externas (homicídio, acidentes de trânsito e suicídio); no limitado acesso às atividades esportivas, lúdicas, culturais e a exclusão digital.[15]

O que fazer? A questão é cultural. O vazio está no processo educativo. Enquanto o Estado não entender e levar a sério que a educação e qualificação dos jovens é prioridade, viveremos sob ameaças porque a esta juventude se soma a chaga "do medo de sobrar, por causa do desemprego, o medo de morrer precocemente, por causa da violência, e a vida em um mundo conectado, por causa da Internet"[16].

Como Dom Bosco e Madre Mazzarello precisamos ter a coragem de empreender novas formas de atuar com os jovens e vencer as fronteiras dos mundos da droga, da prostituição infanto-juvenil, da má qualificação profissional e educativa, oferecer a experiência do transcendente e do valor da vida[17].

PISTAS PARA REFLEXÃO

1. *A educação salesiana está proporcionando aos jovens um discurso sobre Deus ou uma experiência de Deus no seu próprio contexto juvenil, alegre e dinâmico?*
2. *Dom Bosco e Mazzarello encontraram a Deus nos rostos dos meninos e meninas abandonados. Estamos, como educadores salesianos, fazendo esta experiência?*
3. *Em nossos ambientes educativos há espaço concreto para acompanhamento dos jovens e formação de acompanhantes?*

15 Ibid., nº 32.
16 Ibid., nº 34.
17 Ibid., nº 45.

4. *Como educadores salesianos estamos também sensibilizando nossos jovens a olhar para fora e enxergar os numerosos jovens vitimados pelas desigualdades?*

CELEBRAÇÃO

DOM BOSCO E MAZZARELLO CAMINHAM CONOSCO

Ambiente: O grupo prepara um ambiente para a celebração com as cadeiras em círculos, a imagem ou quadro de Dom Bosco e Mazzarello no centro. Disponha também 12 velas. Na medida em que o nome de algumas pessoas forem citadas, as velas serão acesas. Disponha também uma vasilha com água benta para depois do exame de consciência. Ao redor dos quadros, coloque os respectivos a Bíblia e outros livros que considerar conveniente.

Animador/a: Caros amigos e amigas. Dom Bosco caminha conosco. Caminha também no rosto de cada jovem que contemplamos. Iniciemos, então, este momento celebrativo invocando o modelo da comunidade: O Pai que nos chama +, o Filho que nos salva + e o Espírito que nos santifica +.

Todos: Amém, Aleluia. Demos graças a Deus Trindade que nos deu Dom Bosco como Pai e Mestre.

Leitor 1: "Dom Bosco foi uma árvore grande e robusta. Tinha em si a vida e a distribuía. Ele viu os "filhos do Oratório espalhados pelo mundo todo", uma vasta rede de pessoas que dedicam a própria vida aos jovens pobres e em situação de risco. Primeiramente a Sociedade Salesiana de São

Francisco de Sales, depois o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, a Associação dos Salesianos Cooperadores e a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora" (Pe. Pascual Chávez). Aos poucos formou um vasto movimento *(o/a animador acende uma vela).*

Canto: *Dá-nos um coração grande para amar! Dá-nos um coração forte para lutar. Homens novos, criadores da história, construtores da nova humanidade. Homens novos que vivem a existência sempre em risco de um novo caminhar. Dá-nos um coração grande para amar! Dá-nos um coração forte para sonhar.*

Leitor 2: "Pensar hoje a Família Salesiana é reconhecer Dom Bosco fundador. Por isso, falamos da Família Salesiana de Dom Bosco. Próximos do bicentenário do seu nascimento, o fenômeno salesiano não deixa de maravilhar pela extensão geográfica e pelo incremento numérico dos grupos, que com originalidades especificas olham para Dom Bosco como Pai de uma grande família espiritual"(Carta da Comunhão, proêmio).

Canto: *Homens novos, lutando na esperança. Homens novos, em busca da verdade. Homens livres, sem freios nem cadeias. Homens livres, que exigem liberdade. Dá-nos um coração grande pra sonhar! Dá-nos um coração forte para sonhar!*

Coordenador/a: "Nós fomos pensados como evangelizadores e animadores de uma Família carismática" (Pascual Chávez). Nascemos do desejo de Deus que brotou como semente no coração de Dom Bosco. Com ele, outras pessoas ao longo desses anos permaneceram fiéis ao seu sonho.

Canto: *Ó Dom Bosco, nós te ofertamos de homenagem nosso preito, voz do afeto que abrigamos, puro e ardente, em nosso peito. Pai, atende à voz do filho, ouve a nossa instante prece: faz que da virtude o brilho em noss'alma nunca cesse. Dom Bosco, teus filhos, em cantos de amor, radiantes te hosanam qual mestre e pastor (bis).*

Leitor1: Para muitos a vida de Dom Bosco "tornou-se uma história, sua regra um espírito, sua santidade um tipo e um modelo. E a fonte inicial, dizêmo-lo com vivo reconhecimento a Deus, tornou-se uma corrente, um rio"(Carta da Comunhão, 2).

Lado 1: Madre Mazzarello, o servo de Deus Salesiano Cooperador Atílio Giordani, a Bem-aventurada Laura Vicuña, São Domingos Sávio, a Serva de Deus Tereza Valsé, FMA. (***Pausa: acender três velas***). Atraídos por Dom Bosco e pela imagem viva do ambiente de Valdocco tornaram-se modelos de santidade. Três frutos da grande árvore Dom Bosco cheios de Deus e de amor pela missão juvenil. Obrigado Senhor!

Canto: *É bonita demais, é bonita demais a mão de quem conduz a bandeira da paz (bis). É a paz da verdade, da pura irmandade do amor, paz da comunidade que busca a igualdade ô,ô,ô (bis).*

Lado 2: Salesiana Cooperadora Dorotéia Chopitea, Bem-aventurado Zeferino Namuncurá, Bem-aventurada Madalena Morano, fma (***Pausa: acender três velas***). Três apaixonados pelo carisma salesiano que souberam responder com ousadia aos apelos de Deus. Ajoelhados, neste momento, numa atitude de fé, façamos nossas preces espontâneas por todo este projeto de santidade.

1. Preces espontâneas...

Leitor 1. (***Sentados***) Sigamos a história. Serva de Deus Salesiana Cooperadora Matilde Salem, Serva De Deus Mamãe Margarida, Bem-aventurada Eusebia Palomino, fma (***pausa: acender três velas***). Um dia Dom Bosco disse ao jovem Francisco Cerruti, um dos "pais fundadores": "Aqueles que quiserem viver comigo devem deixar-se cozinhar". Isto significa deixar Dom Bosco ser presença na vida e nas ações. Os anos se passaram, mas Dom Bosco continua conosco.

Canto: *Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir se queres que eu te siga respondo: eis-me aqui (bis). Os séculos passaram, não passou, porém, tua voz que chama ainda hoje, que convida a te seguir. Há homens e mulheres que te amam mais que a si e dizem com firmeza: vê, Senhor, estou aqui.*

Coordenador/a: Bem-aventurada Salesiana Cooperadora Alexandrina da Costa, São Domingos Sávio, Bem-aventurada Maria Meneses Romero, fma (***Pausa: acender três velas***). Todos amadurecem no ideal missionário juvenil e popular inspirados em Dom Bosco. Hoje, os jovens buscam em nossas casas e grupos este espaço acolhedor e missionário. Sabemos ainda propor? Façamos, então nosso exame pessoal de consciência (***silêncio***).

Canto: ***Depois de uma pausa, todos cantam:*** *Feliz aquele a quem Deus perdoa, quem de suas culpas recebeu perdão; feliz aquele a quem Deus não condena, porque é sincero no seu coração (bis). Os meus pecados, então, confessei, minha maldade não te escondi; tu perdoaste todas as minhas faltas, pois confessar-te tudo eu resolvi (bis). Tu és, ó Deus, o meu enconderijo, tu que me livras de toda aflição; porque, ó Deus, tu me tens protegido, bem alto eu canto a tua salvação (bis).*

2. Gesto

O/A animador/a coloca as mãos dentro da vasilha com água e o abençoa, colocando a mão sobre a cabeça de cada um, dizendo: *O Senhor te abençõe e te guarde, te livre de todo o mal e te faça luz para os jovens.*

Aclamação: *Aleluia, aleluia, aleluia (bis). Vocês se lembram que a educação é coisa da fé e do coração. Aleluia, aleluia. Só Deus é mestre no seu imenso amor. Jesus é o modelo do educador. Aleluia, aleluia. Coisas do Reino ao sábio ocultou; ao pobre, porém, Deus as revelou. Aleluia, aleluia.*

3. Evangelho

Um dos presentes abre a Bíblia e lê o seguinte trecho*: Um escriba aproximou-se de Jesus e disse; Mestre, eu te seguirei aonde fores. Jesus lhe respondeu. As raposas têm tocas e os pássaros do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde repousar a cabeça. Um outro dos discípulos disse a Jesus: Senhor, permite-me que primeiro eu vá enterrar meu pai. Mas Jesus lhe respondeu: Segue-me, e deixa que os mortos enterrem os seus mortos (Mt 8, 19-22).*

Leitor 1: Partilha: Durante alguns minutos faremos o exercício de partilhar da Palavra a partir do seguinte processo: 1. **Meditar** no silêncio: O que o texto me diz? 2. **Conhecer**: O que eu posso dizer a este texto? 3. **Iluminar**: Como este texto ilumina minha vida de religioso? 4. **Partilhar**: Cada um expressa em breves palavras os frutos da sua reflexão; 5. **Agir**: O que podemos fazer para celebrar melhor estes 150 anos da Fundação dos Salesianos de Dom Bosco e da

acolhida da urna com a relíquia de Dom Bosco à luz da Palavra? (***O grupo ou a comunidade disponha de pelo menos uns 5 minutos de reflexão pessoal, e depois faça a partilha).***

Canto: ***Ao iniciar a partilha a comunidade canta:*** *Tua Palavra é luz no meu caminho! Luz no meu caminho, Senhor, tua Palavra é* (3 x).

Coordenador/a: Caros amigos e amigas. Muitas vezes experimentamos aquela realidade que Dom Bosco descreveu no sonho do caramanchão de rosas de 1864. Nosso cotidiano, rosas, podem esconder muitas tribulações, espinhos. Contudo, não estamos sozinhos, Maria caminha conosco. O caminho de rosas e espinhos significa também o cuidado que devemos ter para com os jovens. O jardim que desponta é belo, mas o percurso exige os sapatos da mortificação e a fidelidade nas pequenas coisas.

Canto: *Somos Dom Bosco que caminha e em meio da Igreja queremos anunciar o fato de um encontro novo que em nossa própria vida explode num cantar. Somos estrelas cintilantes que traçam aos viajantes a rota sideral. Somos areias de uma praia beijadas pelas ondas, amadas pelo mar. Somos caminhos que percorrem as trilhas de um futuro que não demorará. Praias, estrelas e caminhos do mundo verdadeiro que evoca este cantar.*

Leitor 2: "O Espírito Santo suscitou a Família Salesiana, através de Dom Bosco, para que melhor se cumprisse a missão a ele confiada. A Família Salesiana é um conjunto de batizados e de consagrados que, com a originalidade do próprio dom, se colocam a serviço da missão da Igreja, Corpo de Cristo, sacramento universal de salvação. Vivendo no

coração da Igreja, a Família Salesiana evidencia, na harmonia dos diferentes dons, a importância da missão, que dá tom e concretude a todo o patrimônio espiritual do Santo Educador"(Carta da Comunhão, 4). Cada um abra seus Estatutos, Regulamentos ou Constituições e leia em voz alta aquele artigo que mais o motiva na fidelidade a Dom Bosco. Depois de cada leitura, vamos dizer juntos: *Obrigado Senhor, porque Dom Bosco está inteiro nas nossas Constituições.*

Canto: *Ouvem os pobres nossas vozes que criam esperanças e ofertam caridade. Mãos de jovens estendidas, depois entrelaçadas unindo em amizade. Há no mundo um novo alento que vence a injustiça e implanta a bondade. Crianças, pobres e oprimidos com vozes de Evangelho entoam um cantar. Somos Dom Bosco que caminha...*

Todos: Que Deus nos dê a sua graça e a sua benção, e sua face resplandeça sobre nós! Que na terra se conheça o seu caminho e a sua salvação por entre os povos! (Sl 66, 2-3).

Leitor 3: Dom Bosco não pensou apenas "numa Congregação, mas desde sempre quis um 'vasto movimento' que, de várias maneiras trabalham para a salvação da juventude".

Todos: Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, que todas as nações vos glorifiquem! Exulte de alegria a terra inteira, pois julgais o universo com justiça; os povos governais com retidão, e guiais, em toda a terra, as nações (Sl 66, 4-5).

Leitor 1: "Da espiritualidade apostólica, típica de Dom Bosco, cada grupo da Família Salesiana assume e define de maneira original o próprio trabalho na Igreja" (Carta da Missão, 3).

Todos: A terra produziu sua colheita: O Senhor e nosso Deus nos abençoa. Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe, e o respeitem os confins de toda a terra! (Sl 66, 7-8).

Animador/a: Meus amigos e amigas, assim como Dom Bosco, no leito de morte impôs a mão sobre a cabeça dos seus salesianos, também nós, abençoamos a cada um de vocês, em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

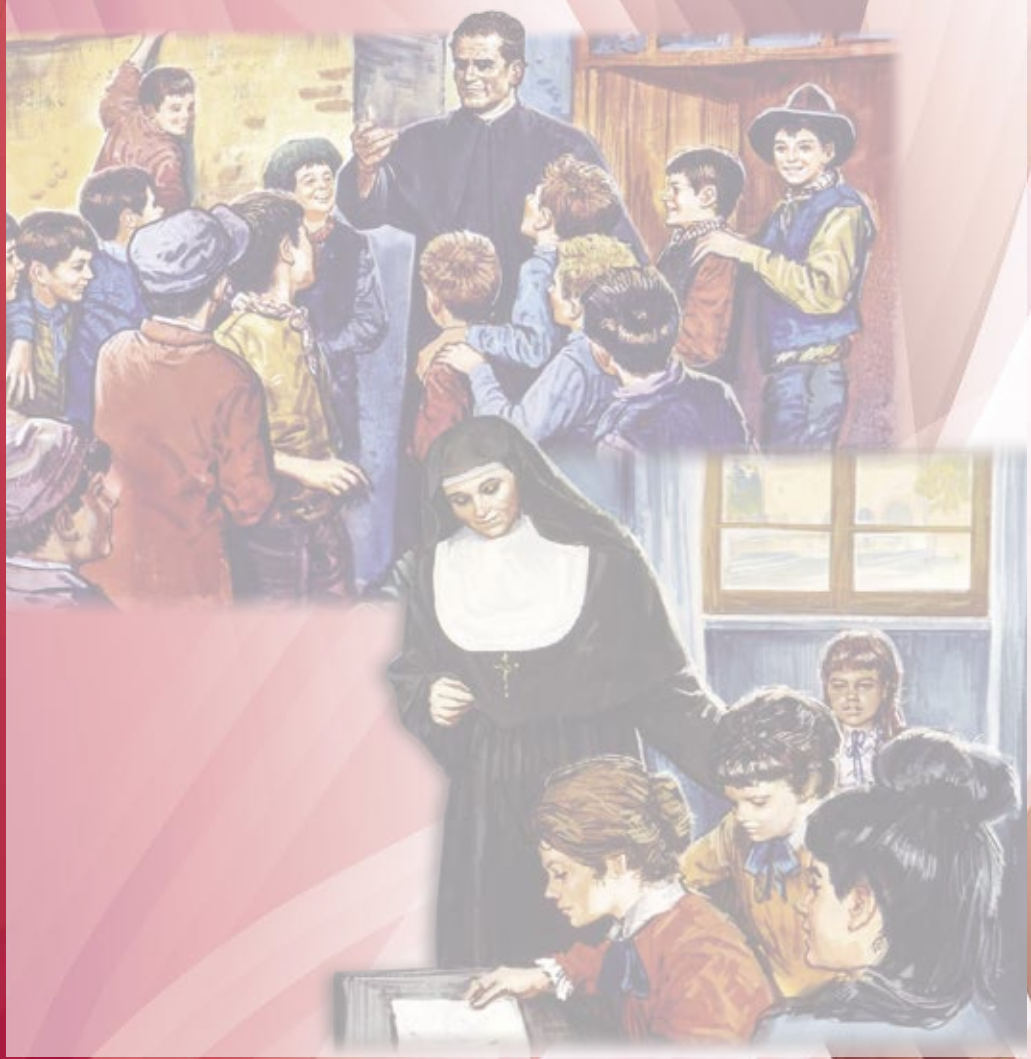
Canto: *Mazzarello também viveu a vida dura do povo seu. E por isso ela entendeu o que é conviver com Deus (bis).*

No simples e no pobre, nosso Deus é revelado. Armou a sua tenda entre os marginalizados. Mazzarello respondendo, fez a história acontecer. Neste contexto de morte – Maín, o que fazer?

Todos: Amém (abraço fraterno).

Obs: As citações do padre Pascual estão nos ACS, 404, abril-junho 2009. Os cantos podem ser substituídos, caso o grupo desconheça, sempre mantendo a referência salesiana.

ANEXOS



O conhecido fenômeno da globalização é um fato vivido em nossa Congregação, o que nos coloca diante do desafio sempre mais premente de tornar presente o único carisma salesiano numa multiplicidade de variados contextos sociais.

Pe. Pascual Chávez Villanueva – (ACG 411)

1. O NÚCLEO ANIMADOR DA COMUNIDADE EDUCATIVA

As *Linhas orientadoras da missão educativa* brotam da vida, se enraizam no processo de renovação da vida consagrada desejado pela Igreja, organizam e sistematizam a experiência das FMA e das Comunidades Educativas (CE)[1], sintetizam processos colocados em ação pelo Instituto a partir sobretudo dos anos noventa e os relançam em direção ao futuro, com uma nova consciência.

A coordenada fundamental das *Linhas orientadoras da missão educativa* é a espiritualidade que está no fundamento da *"categoria da vida como dom e como tarefa"* (Cf. LOME p. 4). É para a vida das jovens e dos jovens que muitos adultos se abrem a uma formação realizada juntos, decidem doar-se para "criar um ambiente de busca séria, de comunicação de intenções e de paixão educativa" (Cf. LOME nº 8) para acompanhar as pessoas em crescimento para se tornarem protagonistas da própria história e da busca do bem comum. Doar *vida abundante* pressupõe uma pastoral juvenil que convide "com decisão a nos tornar testemunhas da plenitude de humanidade que Jesus manisfestou em sua existência" (Cf. LOME p. 4-5).

As *Linhas orientadoras da missão educativa* propõem um caminho no grande horizonte eclesial da nova evangelização que se enraiza no anúncio explícito de Jesus Cristo, fundamento de esperança (Cf. LOME nº 5 e 9), e nos encorajam a sermos criativos na práxis pastoral e na busca de "aprender juntos FMA e leigos" a qualidade evangélica do processo educativo. Nesta visão unitária da pessoa enraizada no mistério da Encarnação encontra fundamento a nossa missão em contextos multirreligiosos e multiculturais, onde somos chamados a viver a experiência da minoria, da pequenez, entrando assim num horizonte de mística e profecia (Cf. Circular coral nº 925. *"Em Mornese tinha um certo ar..."*, Para vitalidade do carisma, 2 de fevereiro de 2012). Nesta linha se propõe a reflexão sobre o núcleo animador (NA) a partir das imagens evangélicas do grão de mostarda e do fermento na massa.

A experiência evangélica de ser grão de mostarda, que se torna árvore capaz de acolher tantos pássaros para fazer o ninho entre os seus ramos, evoca

1 D'ora in avanti in questo testo si scriverà l'abbreviazione NA per *nucleo animatore* e CE per *Comunità educante*.

a experiência da encarnação de um Deus que se faz *um de nós e um conosco*. Evoca a *realidade da pequenez e do perder-se*, escondidos no humilde serviço cotidiano e apaixonado pela pessoa, escolhendo o último lugar no trabalho "insieme" no NA; escondidos no amor para fazer emergir o bem dos jovens, a sua vida plena e abundante, escondidos na humilde escuta a partir das razões do outro para dialogar a proposta cristã; escondidos no sacrifício que somente Deus vê, na Palavra de Deus que é palavra significativa para todos aqueles com os quais fazemos caminho, próximos e distantes, crentes ou indiferentes.

A experiência evangélica de ser um pouco de fermento *tomado e colocado* numa grande quantidade de farinha, percebendo-se que a certo ponto toda a massa é fermentada, nos fala da realidade de ser pessoas *tomadas* e não por acaso *colocadas juntas* num certo NA, de uma certa CE, num certo ambiente educativo salesiano, e nos fala da realidade de escondimento na obra de Deus para nos tornarmos fecundos, para que a massa fermentada se torne pão e alimento abundante para todos.

O NÚCLEO ANIMADOR: UM PASSO DE NOVIDADE E PROFECIA

O Conselho Geral nos entregou as *Linhas orientadoras da missão educativa* e, apresentando o NA como um componente essencial da CE no contexto sempre mais globalizado e intercultural no qual foi elaborado o documento, nos propõe um *passo de novidade e profecia* se confrontado com a visão de CE descrita nas Constituições FMA[2] e no precedente *Projeto de Pastoral Juvenil Unitário.*[3]

2 *Costituzioni e Regolamenti,* Roma, Istituto FMA 1982, art. 68: "Condizione indispensabile per una feconda azione pastorale è la costituzione e la partecipazione responsabile della *comunità educante*. Questa comprende: la comunità religiosa, animatrice nello spirito del Sistema preventivo, le giovani, destinatarie e protagoniste del processo di formazione, i genitori e i collaboratori. La comunità educante ha il compito di assicurare la convergenza e la continuità degli interventi educativi nella realizzazione di un unico progetto. Essa è autentica se vive in comunione gli ideali che annuncia, sensibile alle sollecitazioni che vengono dalla Chiesa e dall'ambiente sociale, e attenta ai valori di cui ogni persona è portatrice."

3 Centro Internazionale di pastorale Giovanile FMA (a cura di), *Progetto di Pastorale Giovanile Unitaria,* Istituto Figlie di Maria Ausiliatrice, Roma 1985.

Num contexto sempre mais complexo e fragmentado, o caminho de corresponsabilidade para a realização do projeto educativo e a experiência de reciprocidade das várias vocações na Igreja tornam necessária a presença de um NA que anime a CE, isto é, a presença de *um grupo de pessoas que se empenham em conservar a identidade cristã e carismática de cada presença e ambiente educativo das FMA*.

Este grupo de pessoas *juntas* repensa, vive e testemunha o carisma educativo salesiano, a educação evangelizadora, o anúncio explícito de Jesus e a síntese fé-cultura-vida, supondo uma clara escolha de identidade cristã também por parte das leigas e dos leigos. O NA não é entendido como uma estrutura formal de governo[4]. É uma vocação que pertence a quem partilha e assume a missão de testemunhar a sequela de Jesus com o estilo salesiano.

Desejamos uma CE aberta a todos, crentes, não crentes, fiéis de outras religiões, e por isto nos esforçamos para um envolvimento maior do maior número dos membros da CE. Desejamos dialogar e agir com todos para o maior bem das jovens e dos jovens sem discriminação de sexo, cultura, religião, mas ao mesmo tempo sentimos a necessidade de dar densidade à comunicação da fé no Deus de Jesus Cristo que hoje, na atual complexidade não pode ser delegada somente à comunidade FMA ou a uma pessoa delegada local de pastoral juvenil. De fato, a comunicação da fé é ação de todas as FMA e das leigas e leigos que fizeram uma clara escolha de fé.[5]

ESTAR JUNTOS NA MISSÃO EDUCATIVA

A reviravolta mais profunda causada pelo Concílio Vaticano II foi a proposta de uma eclesiologia de comunhão, na qual a Igreja define a si mesma como *serviço evangélico de salvação à humanidade*, a partir obviamente da sua fé no evangelho de Jesus Cristo (GS 3). A visão global que o Concílio tinha delinea-

4 Il NA non sostituisce o coincide con organi di gestione che esistono in alcuni contesti nell'educazione formale (ad esempio, il Consiglio scolastico) o non formale (ad esempio, il Consiglio oratoriano).

5 Cf Borsi Mara – Ambito PG, *L'animazione della pastorale giovanile nell'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice (1962-2008). Elementi di sintesi e linee di futuro*. LAS, 2010 Roma, 192.

do é aquela de um cristianismo universal e ao mesmo tempo perfeitamente inculturado e diferenciado. O Instituto acolheu com coragem a pedagogia do Concílio na escuta do outro, na capacidade de converter-se, no deliberar juntos para o futuro. É um modo de proceder que o Concílio nos deixou como herança: um certo modo de escutar a Palavra, de discernir os sinais dos tempos, de entrar na interioridade. Neste sentido, o Concílio é ainda graça e bússola para edificar hoje a Igreja a partir do seu mistério mais íntimo e da sua realidade mais profunda, a comunhão entre os crentes em Cristo, uma comunhão nascida da fé n'Ele e alimentada por essa.

Neste horizonte eclesiológico pós-conciliar o NA da CE é chamado a ser presença de Igreja – comunhão,[6] comunidade eclesial que convoca os crentes em Cristo para viver a comunhão familiar e educativa e expressá-la em relações de igualdade fraterna e de serviço recíproco e corresponsável na Igreja e no mundo. A missão educativa, salesiana e comunitária "*se realiza mediante uma pastoral juvenil inculturada que se inspira no Sistema preventivo (...). Tal pastoral tem como objetivo prioritário conduzir ao encontro com Jesus de Nazaré*" (Cf. LOME nº 78). Esta tarefa de fazer encontrar a pessoa de Jesus às jovens gerações é confiado de modo mais explicito ao NA (Cf. LOME nº 99, 137).

A dimensão evangelizadora privilegia o anúncio do evangelho como boa notícia para a vida de todos os jovens. Isso implica oferecer caminhos diversificados, segundo as diversas idades e situações dos jovens, para poder acompanhá-los no crescimento integral e na gradual assimilação do projeto de vida cristã (Cf. LOME nº 79, 99, 137). De modo particular são necessários cami-

6 Tratti tipici di questa Chiesa-comunione sono: il *sacerdozio dei fedeli* (*LG* 10-11, 34), che accomuna tutti i membri della Chiesa dal punto di vista cultuale prima di ogni ulteriore distinzione tra sacerdozio ordinato e non ordinato; il cosiddetto *sensum fidelium* (*LG* 12a), che esprime l'uguaglianza radicale tra tutti, anteriore ad ogni diversificazione ulteriore, dal punto di vista profetico o di adesione alla Parola; la *pluralità dei carismi* (*LG* 12b), che costituisce la base comune a tutti, dal punto di vista regale o di partecipazione alla signoria di Cristo, prima di ogni ulteriore specificazione (pastori, religiosi, laici). Altri tratti tipici di questa Chiesa-comunione sono il suo non concepirsi più come luogo esclusivo della salvezza, ma come suo sacramento nel mondo, con la responsabilità di esserne segno luminoso e fecondo strumento (*LG* 1); il suo pensarsi non come il regno di Dio sulla terra, bensì come suo germe imperfetto e segnato dal peccato (*LG* 5, 8, 48); il suo considerarsi vera Chiesa di Cristo (*LG* 14), ma riconoscendo il valore ecclesiale delle altre confessioni cristiane (*LG* 15; UR); il suo rapportarsi con le realtà temporali nel rispetto della loro autonomia (*LG* 36). Inoltre: Cf *Lumen Gentium*, *Gaudium et Spes, Apostolicam Actuositatem, Christifideles Laici, Vita Consecrata, La vita fraterna in comunità, Novo millennio ineunte,* et alii.

nhos diversificados de acompanhamento nos contextos geográficos e sociais onde as presenças FMA acolhem minorias cristãs para encorajar com atenção e cuidado, e a maioria de pessoas – jovens, docentes e famílias – de outras crenças e religiões, ou indiferentes ou não crentes, que serão acompanhadas na busca de sentido, na abertura ao transcendente e no aprofundamento da cultura religiosa e especificamente do cristianismo, assim poderão fazer escolhas conscientes e livres para a vida.

O NÚCLEO ANIMADOR NO DOCUMENTO DAS *LINHAS ORIENTADORAS DA MISSÃO EDUCATIVA*

A apresentação do NA atravessa todo o documento das *Linhas orientadoras da missão educativa*.

O NA é um grupo de pessoas no interior da CE. Essa é constituída pela comunidade religiosa, pelos pais, educadoras, educadores e jovens cristãos que buscam testemunhar com a sua existência valores inspirados no Evangelho (Cf. 61, 137). Tem o rosto concreto de muitas pessoas: uma proposta fascinante na riqueza das diferenças, companheiras no caminho da vida, *família* capaz de suscitar comunhão ao redor da missão salesiana. É "comunidade de adultos" que escolheram colocar em jogo como educadores/educadoras no mundo juvenil *com* e *para* os jovens, fazendo a experiência de ser pequena comunidade cristã que *anima* e é a *alma* de um ambiente educativo juvenil que "atrai como um ímã" (como Maria Domingas Mazzarello em Mornese) e conquista o coração de todos.

FMA, leigas e leigos criam uma comunidade cristã de referência, o NA garante a identidade salesiana da instituição educativa também quando acolhe jovens não crentes ou pertencentes a outras religiões. Interrogam-se sobre a missão, explicitando-lhe a natureza "crente", partilham os processos de animação da fé, expressam a pertença através da participação, formação, celebração da vida e da fé (Cf. LOME nº 61).

Em particular, a comunidade FMA se empenha em promover a identidade salesiana, em comunicar a espiritualidade juvenil salesiana e o estilo do Sistema Preventivo para ampliar, de modo dinâmico e respeitoso, o núcleo das pessoas que assumem e partilham a finalidade evangelizadora do projeto educativo (Cf. LOME nº 62, 70, 71, 113, 160).

Sendo constituída por membros cristãos, *o núcleo animador se qualifica pela fé, e toma cuidado da prospectiva evangelizadora da missão educativa através do testemunho de vida sóbria e evangélica dos seus membros* e a proclamação explícita através de itinerário de educação à fé (Cf. LOME nº 61, 70, 99, 137). Na comunidade eclesial a fé é comunicada, transmitida e partilhada. Por isso, o NA é atento à vida da Igreja local, se insere nessa sem autoreferência, trabalha de boa vontade com movimentos e agregações eclesiais, participa da vida da Igreja nas comunidades paroquiais e nas dioceses (Cf. LOME nº 70, 99, 156, 159). Além disso, torna-se fermento e semente no território e na sociedade civil. Os membros do núcleo animador colocam em ação "um estilo de vida" centrado:

- *sobre a Palavra de Deus, força transformante e fonte de relações humanas verdadeiras e sinceras;*
- *sobre a Eucaristia, vínculo de unidade e de comunhão, fonte de crescimento para a comunidade, e sobre o sacramento da Reconciliação, o qual contribui continuamente para tecer e retecer as relações sofridas pela fragilidade humana;*
- *sobre o olhar de fé capaz de reconhecer quanto o Espírito Santo está agindo na história das pessoas, da sociedade, dos povos;*
- *sobre o dinamismo da comunhão que se concretiza na solidariedade com os mais pobres, com quem é excluído das oportunidades sociais"* (Cf. LOME nº 70), *e com a Igreja* (Cf. LOME nº 156).

O NA não é uma estrutura para atingir aqueles que já participam, mas é exigência e resposta vocacional no animar e coordenar, sem delegar esforços e ações na CE para dar qualidade à proposta cristã e para fazer resplandecer a beleza do evangelho vivido no estilo salesiano (Cf. LOME nº 74).

Os membros do NA, como Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello, se deixam guiar por Maria de Nazaré, modelo e guia no crescimento em humanidade e na experiência de fé. Ela é ponto de referência para todos os educadores cristãos porque a sua vida demonstra que a formação é sempre recíproca. Maria, Mãe de Jesus, colaborou no crescimento humano do Filho nas suas dimensões de socialização, inculturação e adaptação. Por outro lado, Jesus promoveu o crescimento na fé de sua Mãe (Cf. LOME nº 71).

Comunicar a fé de modo relevante, propor processos, organizar experiências para que a relação fé-cultura-vida seja evidente: tudo isto torna visível a comunhão e a reciprocidade das diversas vocações que existem na Igreja (Cf. LOME nº 99-100). Por este motivo, o NA pode dialogar em liberdade com todos aqueles que fazem referência à CE, de fé, culturas e classes sociais diversas, valorizando cada vocação e o laicato de modo todo particular. Neste sentido o NA torna-se expressão de "profecia do 'insieme'" para a comunhão eclesial, alargando ao máximo a subsidiariedade, e exigindo fadiga e paixão.

Em síntese, o núcleo animador promove:

- *a visão cristã da vida como dom e responsabilidade, com uma proposta pastoral qualificada que coloca no centro o anúncio de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, fonte de vida e esperança para todos;*
- *uma educação integral que coloca no centro o amor pela vida.*

Além disso:

- *projeta e avalia constantemente a qualidade da pedagogia do ambiente;*
- *favorece a coordenação e a sinergia das possibilidades para a qualidade da educação evangelizadora e a construção de uma nova cultura vocacional.*

A FINALIDADE DO NÚCLEO ANIMADOR DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Para esclarecer sempre melhor esta proposta do Instituto, pode ser de auxílio aprofundar algumas finalidades do NA.

a. *Promover um ambiente onde se experimenta um estilo de vida inspirado no evangelho.*

"O ambiente educativo no carisma salesiano se coloca como mediação entre os valores inspirados no evangelho e o contexto sociocultural" (nº 142). É tarefa importante dos membros do NA assegurar que o ambiente seja permeado de valores autenticamente evangélicos e tipicamente salesianos: fé, alegria e otimismo, liberdade e espontaneidade, amizade e protagonismo juvenil, vida sacramental, amor a Maria e à Igreja, opção preferencial pelos mais pobres e solidariedade com eles, serviço generoso, busca vocacional, etc. (Cf. LOME nº 137, 142-144, 156, 159). Este estilo não somente plasma as convicções pessoais, mas também o modo de tecer as relações com as/os jovens e entre educadores/educadoras (Cf. LOME nº 87, 99), lá onde, no acompanhamento recíproco, se atua a síntese fé-vida (Cf. LOME nº 120).

b. *Criar e/ou reforçar uma cultura vocacional*

Se todos os membros da CE são chamados a promover uma cultura vocacional no ambiente educativo, em particular esta é tarefa do NA. Uma autêntica cultura vocacional reconhece a lógica evangélica da vida como dom recebido e oferecido. Com a sua vida, os membros do NA testemunham a diversidade das vocações que se vivem na dinamicidade da *sequela Christi* (Cf. LOME nº 100, 112). "A qualidade do ambiente educativo, impregnado de valores cristiãos, não somente atrai as jovens gerações para Deus, mas suscita em seu coração o desejo e a disponibilidade para acolher este dom e a consolidar a capacidade de decidir-se por uma resposta vocacional de total adesão a Cristo" (Cf. LOME nº 100).

c. *Ser comunidade cristã de referência*

Na complexidade moderna não é facil viver a fé: temos todos, adultos e jovens, necessidade de pertencer a uma comunidade de fé. Neste sentido o NA deveria se tornar comunidade cristã de referência para todos, consagrados, leigos e jovens, comunidade que acompanha "os diversos percursos de formação cristã de jovens e adultos, que celebram e testemunham a fé a partir do empenho concreto de construção do Reino de Deus, de transformação social para uma convivência civil sempre mais caracterizada pela justiça e pelo respeito pela vida" (nº 159).

TORNAR-SE NÚCLEO ANIMADOR DA COMUNIDADE EDUCATIVA: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS PRIVILEGIADAS

O NA é responsável pela construção e animação dos ambientes educativos onde a coordenação é vivida de modo harmônico e onde é garantida a sinergia de todas as possibilidades em processos para a educação integral da pessoa (Cf. LOME nº 99, 137, 138). Algumas *experiências privilegiadas* nos parecem significativas para orientar o NA a se tornar verdadeira *alma* do dinamismo missionário do *Da mihi animas coetera tolle* e dos processos geradores de vida na ação educativa da CE.

a. *Núcleo animador e comunidade FMA*

É a comunidade FMA, com todas as FMA, que vivem o espírito de família e testemunha a espiritualidade de comunhão, tornando-a viva e efetiva em cada ambiente educativo. Conscientes de que somos enviadas (Cf. *Costituições FMA,* art. 64) para as/os jovens "como comunidade apostólica salesiana" (art. 63) vivemos em comunhão com as irmãs a nossa identidade de educadoras salesianas com a certeza de que, através de tarefas diversificadas e complementares todas cooperam para a salvação das/dos jovens (Cf. art. 64).

O patrimônio espiritual da comunidade FMA, o seu estilo educativo, as suas relações de fraternidade e de corresponsabilidade na missão representam a referência para identidade pastoral do NA. Além disso é a comunidade FMA que tem a tarefa determinante de convocar e envolver para corresponsabilizar-se e formar-se junto com leigas, leigos e jovens.

Todas as FMA são parte do NA. Cada uma, anciã ou jovem, contribui com o seu testemunho no espírito do *Da mihi animas*, movida pelo ardor da missão e da comunicação do evangelho. A comunidade FMA é *família* e cresce como e*scola* e *ambiente de fé*, sendo imagem da Trindade, sinal da comunhão eclesial, manifestação profética do discipulado, escola de amor cristão, lugar onde se faz experiência de Deus.

b. *Núcleo animador e modelo organizativo*

O modelo organizativo do NA é plasmado pelo contexto socioeducativo e religioso onde a CE está inserida, que de fato é o lugar do nosso cotidiano: ali expressamos a nossa vida cristã e consagrada e a qualidade do nosso empenho para a educação, através da harmonia das relações, a concórdia de critérios, ao redor de um projeto que permite a unidade de ação para a vida e a esperança dos jovens, dos pequenos, dos pobres. Na CE entramos em contato direto com as/os jovens e as pessoas; ali percebemos os problemas do cotidiano, as preocupações, os sonhos, os desejos das pessoas ao redor de nós. A CE reflete seu testemunho de vida e projeta as iniciativas educativas e evangelizadoras para responder aos desafios do território, avalia a validade e garante a praticabilidade.

Os contextos multiculturais e multirreligiosos nos quais muitas vezes agimos são realidade muito interessantes e complexas que solicitam repensar a presença educativa e interpelam de modo novo o anúncio de Jesus, o testemunho cristão e a proposta de uma vida segundo o Evangelho.

c. *A experiência de BUSCAR juntos*

Cada NA deverá fazer a *fadiga de buscar juntos*, os critérios da sua composição com as próprias estratégias e modalidades organizativas: o importante

é que sejam estratégias para o crescimento dos membros do NA que se tornam capazes de encontro em profundidade, de diálogo fecundo, de relações pessoais autênticas e de fé mais consistente.

Em alguns contextos poderia acontecer, sobretudo no início do surgimento de uma obra, que somente as FMA sejam membros do núcleo animador, para depois abrir-se o mais rápido e – como Mornese nos ensina – coenvolver outros membros na animação de uma realidade constantemente em crescimento e em desenvolvimento, que redesenha a missão à luz do crescimento em qualidade de vida fraterna e de trabalho pastoral.

d. *A experiência de SER APAIXONADOS pelo encontro com Jesus*

O NA da CE é presença de pessoas que evangelizam transmitindo a experiência do seu encontro com Jesus. Apaixonados pelo encontro com Jesus no cotidiano, os membros do NA coenvolvem a CE, levando-a a experimentar a alegria de crescer na fé e acompanhar as/os jovens a encontrarem Cristo e a sua Boa Notícia, fazendo saborear a beleza de uma escolha convicta de ser cristãos. O testemunho coerente de consagradas, leigas e leigos demonstra com os fatos que o Evangelho abre para um apaixonante horizonte para o qual vale a pena empenhar-se e entregar toda a vida.

e. *A experiência de FORMAR-SE JUNTOS*

O NA como pequena comunidade eclesial, é chamada a viver uma diferente qualidade de relações interpessoais e de comunicação, e a ser um ambiente humano alternativo que, numa sociedade conotada por relações frágeis, conflituais, individualistas, *fluídas,* expressa a possibilidade de relações gratuitas, amáveis e firmes, duradouras e saudáveis pela mútua aceitação e pelo perdão recíproco. A maior proximidade dos membros do NA – FMA, leigas, leigos e jovens – para encontros e partilhas e o "dar tempo para estar juntos" enraizarão melhor a *cultura da comunicação* e a *pedagogia da presença* no NA, para irradiar-se para a CE como comunhão, solidariedade de intenção e intervenção, efetiva partilha das metas formativas, empenho de convergência na ação educativa (Cf. LOME nº 106-109 e em particular nº 108).

f. *A experiência de TRANSFORMAR EVANGELICAMENTE o ambiente educativo e o território COLOCANDO NO CENTRO PEQUENOS E POBRES*

Como em Valdocco e em Mornese, nas CE os membros do NA se empenham a fim de que a predileção pelos jovens e os jovens pobres, abandonados e em perigo oriente a missão educativa para transformar com a força do Evangelho os vários ambientes educativos e o território ao redor.

Colocando no centro de cada projeto educativo os pequenos e os pobres, deixando-se tocar pela sua situação e despertando interrogações na CE e entre as/os jovens para descobrir Deus nos pobres, o NA é chamado – nos encontros de programação, de decisões e de avaliação (porém sem substituir-se nas funções que são de competência dos órgãos estabelecidos de governo e animação) – a propor e, se necessário, continuamente rever as prioridades nas escolhas da gestão, nas estruturas, nos programas, nos critérios operativos, nos horários, nas regras de convivência, etc. Para que não sigam critérios de eficientismo, competição, exclusão, comodidade e concorrência (Cf. LOME nº 146).

g. *A experiência de AUTORIDADE*

A presença, a palavra e o testemunho com autoridade do NA podem plasmar as escolhas para a missão e dizer uma palavra evangélica sobre a dignidade e respeito, liberdade e verdade, justiça e paz, solidariedade e serviço na atuação da cidadania responsável. Um NA que se confronta, dialoga, se coloca em discussão será capaz de animar com autoridade a CE para que esteja atenta à realidade social e as mudanças que se estão produzindo na história. Um NA que humildemente e corajosamente anima a CE a convidar as novas gerações a andar em profundidade, e acompanha os seus membros em direção à interioridade, à descoberta da própria consciência, expressa autoridade e, por este motivo, vem acolhido e escutado facilmente e com respeito.

EM CONCLUSÃO

Como grão de mostarda e fermento na massa, o *núcleo (animador) é princípio de vida da célula, a Comunidade educativa,* que vive para e com as/os jovens. O NA testemunha o empenho de encontrar caminhos para dar à CE um novo respiro de vida e de esperança e para comunicar a fé, mesmo na vulnerabilidade do ser um pequeno grupo, minoria evangélica na lógica do mistério pascal.

As imagens do grão de mostarda e do fermento na massa nos falam de uma obra que Deus cumpre através da nossa presença no NA para a vida abundante e plena de CE que são fontes de alegria, vida e esperança para muitos. Estas mesmas imagens evangélicas falam da figura do trabalhador que enche a sua jornada de trabalho com a força e a potência irresistível de uma fé que consegue transportar as montanhas.

Existe a certeza como Instituto que o fermento de muitos NA nuna grande quantidade de farinha e os grãos de mostarda espalhadas nas CE de todos os continentes estão fazendo crescer a Igreja como *casa e escola de comunhão*, e a sociedade como *casa comum* onde muitos vivem o encontro e a harmonia.

Maria de Nazaré, humilde e forte, auxílio potente e mãe atenta, "que acompanhou seu filho na aceitação e realização da vontade do Pai para a salvação do mundo" (Cf. LOME nº 71) nos ensine a acolher a lógica, atual e contracorrente, do mistério pascal e da minoria evangélica.

Roma, 1º de abril de 2012.

Ir. Maria del Carmen Canales
Ir. Constanza Arango
Ir. Runita Borja
Ir. Elena Rastello

(Tradução de Ir. Elizabeth Pastl Montarroyos – BRE)

2. ALGUNS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA QUE EXIGEM A NOSSA ATENÇÃO

2.1. Como o Bom Pastor, vamos ao encontro dos jovens, de suas culturas e suas histórias

Os salesianos de Dom Bosco somos chamados a ser pastores-educadores dos jovens, sobretudo dos mais necessitados. Oferecemos a eles uma experiência integral para a sua maturidade humana, espiritual e intelectual. Ao acompanhá-los, nos esforçamos para conhecer a sua realidade e culturas, para responder às suas necessidades e expectativas. Estamos chamados a estarmos presentes entre os jovens, com um compromisso significativo de acolhida, escuta, estudo, reflexão e interpretação, que nos permite conhecer melhor a situação em que se encontram. Com essa atitude aprendemos discernir os melhores modos de acompanhá-los, com propostas educativo-pastorais que respondam às suas necessidades reais.

2.2. Anunciamos o Evangelho de Jesus Cristo com o carisma educativo-missionário de Dom Bosco

Como salesianos de Dom Bosco, estamos chamados a oferecer um testemunho da boa notícia que anunciamos aos jovens. Esta prioridade é fruto do mandato de Jesus à sua Igreja. Como Dom Bosco, encontramos os jovens narealidade onde se encontram, para comunicar a encarnação do alegre anúncio de Cristo em suas histórias.

A partir de uma visão integral da "Boa-Nova", como evangelizadores educadores, nos comprometemos a oferecer aos jovens processos graduais, que respondam às suas aspirações e necessidades. O ***critério oratoriano*** da Pastoral Salesiana é fundamento de processos mistagógicos e pedagógicos orientados para que o jovem se encontre com Cristo. Essa experiência ajuda aos jovens

a descobrir o"Projeto de Deus" em suas vidas, em vista de um compromisso vocacional maduro, na Igreja e na sociedade. É um desafio que exige propostas integrais, a partir dos conteúdos e vivência da Espiritualidade Juvenil Salesiana: a amizade, a alegria, a cultura, a vida comunitária, a solidariedadee o serviço missionário, a catequese e a celebração da fé.

Somos também chamados a levar a "Boa notícia" aos ambientes não cristãos, plurirreligiosos e pluriculturais. Nesses ambientes apresentamos uma proposta enraizada nos valores do Evangelho, respeitando as pessoas, suas culturas e religião. Comprometemo-nos a oferecer processos que respondam, realmente, ao seu desejo e direito de amadurecimento humano, transcendental e intelectual.

A atual crise educativa requer de nós uma atenção particular à família, sobretudo em sua relação com a Pastoral Juvenil. Em um contexto globalizado, onde as relações humanas são cada vez mais distantes e marcadas pela autonomia, cada uma de nossas presenças procura oferecer às famílias espaço de acolhida e escuta; de formação aos pais e caminhos de acompanhamento aos jovens casais.

2.3. A dimensão comunitária da Pastoral Juvenil Salesiana

O chamado a sermos educadores-pastores dos jovens é uma experiência que vivemos junto a um amplo movimento de pessoas, com as quais testemunhamos e nos comprometemos, como resposta ao mandato de Cristo na missão salesiana a serviço dos jovens.

A Pastoral Juvenil Salesiana é uma experiência comunitária. Uma comunidade – com salesianos e leigos corresponsáveis – é, ao mesmo tempo, o sujeito educativo e a mensagem do Evangelho. É a comunidade que educa e testemunha por meio do "espírito de família". É a comunidade que, como parte da Igreja, vive a missão evangelizadora com o carisma de Dom Bosco, e torna visível a espiritualidade da comunhão.

Os jovens vivem em um mundo em contínua mudança, com desafios que os condicionam e os deixam impotentes. Eles nos convidam a acolhê-los, a escutá-los e a acompanhá-los. Eles trazem no silêncio de seu coração o grito de um vazio existencial e, ao mesmo tempo, uma evidente e profunda busca de sentido para suas vidas.

Com a inspiração e o exemplo de Dom Bosco, que em seu tempo ofereceu uma comunidade de leigos, religiosos e jovens colaboradores, sentimos a necessidade que em nossa missão, em todos os níveis, se construa esta Comunidade Educativa Pastoral (CEP), comprometida e formada adequadamente para enfrentar estes novos desafios.

Como CEP, portanto, somos chamados a acompanhar e a crescer juntos com os jovens, através de uma proposta educativa evangelizadora. Neste ambiente, a CEP educa os jovens com a finalidade de que eles mesmos sejam os protagonistas de processos evangelizadores e educativos.

2.4. Formação na e para a missão

Responder à chamada de Deus para servir os jovens significa entrar em uma pedagogia de processos formativos, que reforcem uma mentalidade e uma atitude pastoral à luz do carisma salesiano. As histórias de nossos jovens nos comprometem (salesianos, leigos, jovens colaboradores e membros da Família Salesiana) a percorrer juntos esses processos formativos.

Necessita-se de uma sistemática e sólida proposta formativa em pastoral durante as fases iniciais da formação dos salesianos. É importante oferecer aos jovens salesianos, junto ao conhecimento e estudo do modelo de pastoral salesiana, como se apresenta no ***Quadro Fundamental de Referência*** da Pastoral Juvenil, também processos de reflexão e tutoria na práxis pastoral.

Uma necessidade pastoral, cada vez mais exigida pelos jovens, é o acompanhamento espiritual. Esta exigência da Pastoral Juvenil nos pede oferecer caminhos formativos, que preparem os salesianos e leigos como pastores educadores capacitados para o discernimento e guia espiritual.

2.5. Mentalidade e práxis de projeto

Parte do serviço de animação e governo inspetorial é o acompanhamento que se oferece à comunidade local (CEP), com uma didática e pedagogias mais claras para a gestão do Projeto Educativo Pastoral salesiano (PEPS), em seus processos de elaboração, implementação e avaliação.

Mais que uma pretensão de eficiência, é importante que o PEPS ofereça a intencionalidade pastoral da obra, enquanto expressão da missão salesiana.

Deve-se, ainda, promover, com mais intensidade, uma mentalidade e práxis de gestão em rede, que garanta uma melhor coordenação dos talentos humanos e dos recursos institucionais, pedagógicos e financeiros disponíveis.

Roma, 5 a 9 de Fevereiro de 2013.

Consulta sobre a Pastoral Juvenil Salesiana
(Dicastério)

CANTOS

Aleluia. Louvai o Senhor em seu santuário, louvai-o em seu majestoso firmamento. Louvai-o por suas obras maravilhosas, louvai-o por sua majestade infinita. Louvai-o ao som da trombeta, louvai-o com a lira e a cítara. Louvai-o com tímpanos e danças, louvai-o com a harpa e a flauta. Louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes. Tudo o que respira louve o Senhor! (Salmo 150 – Bíblia Ave-Maria Online)

Página anterior:
Luca della Robbia (1400-1482)
Cantoria Della Robbia (1438)
Florença: Museu Duomo

1. HINO DA CF 2013

– Sei que perguntas, juventude, de onde veio
/ Teu belo jeito sempre novo e verdadeiro.
Eu fiz brotar em ti desde o materno seio
/ Essa vontade de mudar o mundo inteiro.

Refrão: **Estou aqui, meu Senhor, sou jovem, sou teu povo!**
Eu tenho fome de justiça e de amor,
/ Quero ajudar a construir um mundo novo.
Estou aqui, meu Senhor, sou jovem, sou teu povo!
Para formar a rede da fraternidade,
/ E um novo céu, uma nova terra, a tua vontade.
Eis-me aqui, envia-me Senhor! (2x)

– Levem a todos meu chamado à liberdade
/Onde a ganância gera irmãos escravizados.
Quero a mensagem que humaniza a sociedade
/ Falada às claras, publicada nos telhados.

– Para salvar a quem perdeu a esperança
/ Serei a força, plena luz a te guiar.
Por tua voz eu falarei, tem confiança,
/ Não tenhas medo, novo Reino a chegar!

2. CONVERTEI-VOS E CREDE NO EVANGELHO

Refrão: **Convertei-vos e crede no Evangelho,**
/ Eis o tempo favorável. (2x)

– Tirarei de vós um coração de pedra,
/ E porei em vós um coração de carne! (Ez 36, 26)

– Dar-vos-ei o meu espírito de vida,
/ Mudarei a escravidão em liberdade! (Ez 37, 14)

– Retornai de coração arrependido,
/ Porque Deus é compassivo e indulgente! (Jl 2, 12-13)

3. OFERTÓRIO LATINO-AMERICANO

Refrão: **Aceita, Senhor, nossos dons, / Aceita, Senhor nosso pão / Aceita Senhor, nosso vinho / Aceita, Senhor, nossa gente, sofrida, oprimida, esquecida, / Aceita esta dor que machuca demais.**

– Aceita também nossa fome de paz, aceita, Senhor, nossa fome de amor. / Aceita, Senhor, este humano calor, / dos povos latinos que querem viver. / Sem fome e sem medo num mundo de paz, na paz de justiça de homens iguais... /: Aceita, Senhor, nosso Deus, os dons que por certo são teus:

– Aceita, também, nossos povos, Senhor, / crianças e jovens sedentos de amor / e todos aqueles sem voz e sem vez com fome de paz e de amor, que esperam os ventos da renovação, à luz do que disse Jesus, nosso irmão. /: Aceita, Senhor, nosso Deus, os dons que por certo são teus.

4. DE MÃOS ESTENDIDAS

Refrão: **De mãos estendidas, ofertamos / o que de graça recebemos. (bis)**

A natureza tão bela / que é louvor, que é serviço / O sol que ilumina as trevas, transformando-as em luz / O dia nos traz o pão e a noite que nos dá repouso.

Ofertamos ao Senhor, o louvor da criação.

Nossa vida toda inteira, ofertamos ao Senhor / Como prova de amizade, como prova de amor / Com o vinho, com o pão, ofertamos ao Senhor / Nossa vida toda inteira, louvor da criação.

5. NESTA MESA DA IRMANDADE

– Nesta mesa da irmandade, a nossa comunidade / se oferece a Ti, Senhor. / Nosso sonho e nossa luta, nossa fé, nossa conduta te entregamos com amor.

Refrão: **Novo jeito de sermos Igreja / Nós buscamos Senhor, na tua mesa. (bis)**

– Neste pão te oferecemos, os mutirões que fazemos, a partilha e a produção. / Neste vinho a alegria que floresce cada dia, dentro de nossa união.

– Nesta Bíblia bem aberta encontramos a luz / certa para aqui te oferecer / Ela reúne o teu povo, na busca do mundo novo onde os pobres vão viver.

– Nosso coração inteiro, Deus humano e companheiro deixamos no teu altar. / Nosso canto e memória, do martírio e da vitória, nós trazemos prá te dar.

6. COMEI, TOMAI

– Eu quis comer esta ceia agora / Pois vou morrer já chegou minha hora.

Refrão: **Comei, tomai, é meu corpo e meu sangue que dou / vivei no amor, eu vou preparar a ceia na casa do Pai. (bis)**

– Comei, o pão é meu corpo imolado / por vós, perdão para todo o pecado.

– E vai nascer do meu sangue a esperança / o amor, a paz, uma nova aliança.

– Eu vou partir, deixo meu testamento / Vivei no amor, eis meu mandamento.

– Irei ao Pai, sinto a vossa tristeza / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

– De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

7. VEJAM

– Vejam eu andei pelas vilas apontei as saídas como o Pai me pediu. Portas, eu cheguei para abrí-las. Eu curei as feridas como nunca se viu.

Refrão: **Por onde formos também nós, que brilhe a tua luz! Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida. Nosso caminho então conduz.**
Queremos ser assim! Que o pão da vida nos revigore no nosso "sim".

– Vejam, fiz de novo a leitura das raízes da vida, que meu Pai vê melhor. Luzes, acendi com brandura. Para a ovelha perdida não medi meu suor. Vejam, procurei bem aqueles que ninguém / procurava e falei de meu Pai. Pobres, a esperança que é eles eu não quis ser / escravo de um poder que retrai.

– Vejam, semeei consciência nos caminhos / do povo, pois o Pai quer assim. Tramas, enfrentei prepotência dos que temem o novo qual perigo sem fim.

– Vejam, eu quebrei as algemas, levantei os caídos, do meu Pai fui as mãos! Laços, recusei os esquemas. Eu não quero oprimidos, quero um povo de irmãos!

– Vejam, fui além das fronteiras, espalhei Boa-Nova: a todos filhos de Deus! Vida, não se deixe nas beiras quem quiser maior prova: venha ser um dos meus!

8. Ó TRINDADE, VOS LOUVAMOS

Refrão: **Ó Trindade vos louvamos / vos louvamos pela vossa comunhão! / Que esta mesa favoreça / favoreça nossa comunicação.**

– Contra toda tentação / da ganância e do poder, / nossas bocas gritem juntas // a palavra do viver // (bis)

– Na montanha, com Jesus / no encontro com o Pai / recebemos a mensagem // "Ide ao mundo e o transformai" // (bis)

– Deus nos fala na história / e nos chama à conversão: / vamos ser palavras vivas // proclamando a salvação! // (bis)

– Vamos juntos festejar / cada volta de um irmão / e o amor que nos acolhe, // restaurando a comunhão // (bis)

– Comunica quem transmite / a verdade e a paz / quem semeia a esperança // e o perdão que nos refaz // (bis)

9. COMUNGAR PARA VIVER

– Ao recebermos, Senhor, Tua presença sagrada / pra confirmar Teu amor, faz de nós Tua morada / surge um sincero louvor, brota a semente plantada / faz-nos seguir Teu caminho, sempre trilhar Tua estrada

Refrão: **Desamarrem as sandálias e descansem / este chão é terra santa, irmãos meus / venham, orem, comam, cantem, venham todos / e renovem a esperança no Senhor.**

– O Filho de Deus, com o Pai e o Espírito Santo/ nesta Trindade, um só Ser, que pede a nós sermos santos / Dá-nos, Jesus, Teu poder de se doar sem medida / deixa que compreendamos que este é sentido da vida.

– Ao virmos Te receber, nós Te pedimos, ó Cristo / faze vibrar nosso ser, indo ao encontro ao Pai Santo / sem descuidar dos irmãos mil faces da Tua face / faze que o coração sinta a força da caridade.

10. ORAÇÃO PELA MESSE

Refrão: **Poucos os operários, poucos trabalhadores!**
E a fome do povo aumenta mais e mais.
És o Senhor da messe, ouve esta nossa prece,
/ Põe sangue novo nas veias da tua Igreja.

– Falta pão porque falta trigo. Falta trigo porque não semeiam E faltam semeadores porque ninguém foi lá fora chamar. Falta fé porque não se ouve, não se ouve porque não se fala. E falta esse jeito novo de levar luz e de profetizar.

– Falta gente pra ir ao povo, descobrir porque o povo se cala, Pastores e animadores, pra incentivar o teu povo a falar. Falta luz porque não se acende, não se acende porque faltam sonhos. E falta esse jeito novo de levar luz e de falar Jesus.

11. PERDÃO

– Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos:

Refrão: **/: Piedade, piedade, piedade de nós.:/**

– Ó Cristo, que vieste chamar os pecadores humilhados.

– Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa.

12. OS FRUTOS QUE COLHI

– As sementes que me deste e que não eram pra guardar, pus no chão da minha vida, quis fazer frutificar.

Refrão: **Dos meus dons que recebi pelo Espírito do amor, / Trago os furtos que colhi e em tua mesa que pôr.**

Dos meus dons que recebi pelo Espírito do amor, / Trago os frutos que colhi e em tua mesa quero pôr.

– Pelos campos deste mundo, quero sempre semear. Os talentos que deste, para eu mesmo cultivar.

– Quanto mais eu for plantando, mais terei pra colher. Quanto mais eu for colhendo, mais terei a oferecer.

13. MARIA, MÃE COMPANHEIRA

– Companheira Maria, perfeita harmonia entre nós e o Pai, modelo dos consagrados, nosso SIM ao chamado do Senhor confirmai.

Refrão: **Ave Maria, cheia de graça, plena de raça e beleza, / Queres com certeza que a vida renasça. Santa Maria, mãe do Senhor, / Que se fez pão para todos, criou mundo novo só por amor.**

– Intercessora Maria, perfeita harmonia entre nós e o Pai. Justiça dos explorados, combate o pecado, torna os homens iguais.

– Transformadora Maria, perfeita harmonia entre nós e o Pai. Espelho de competência, afasta a violência, enche o mundo de paz.

14. CANTO FINAL

– Senhor toma minha vida nova antes que a espera me faça desgastar. Estou disposto ao que quiseres / Não importa o que seja, Tu chamas-me a servir.

Refrão: **Leva-me aonde os homens necessitem / Tua palavra, necessitem de força de viver.**

Onde falte a esperança, onde falte a alegria simplesmente por não saber de Ti.

– Te dou meu coração sincero para gritar sem medo que belo é teu amor. Senhor, tenho alma missionária Conduze-me à terra que anseia só por Ti.

– E assim eu partirei cantando, por terras anunciando Tua beleza, Senhor. Terei meus braços sem cansaço / Tua história em meus lábios e a força na oração.

15. ME CHAMASTE

Refrão: **Me chamaste para caminhar na vida contigo, decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás. Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma, é difícil viver sem lembrar-me de Ti. Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor, eu só encontro a paz e a alegria bem perto de Ti. (2x).**

– Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta, eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de Ti. Mas tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido, é difícil agora viver sem saudades de Ti.

– Oh, Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário, pois conheces a minha fraqueza e o meu coração. Vem ensina-me a viver a vida na Tua presença, no amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união.

16 . A TI MEU DEUS

– A Ti meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A Ti meu Deus, eu quero oferecer, meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.

Refrão: **A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, e a tua bondade infinita me perdoar, vou ser o teu seguidor e Te dar o meu coração, eu quero sentir o calor de tuas mãos.**

– A Ti meu Deus, que és bom e que tens amor, ao pobre e ao sofredor, vou servir e esperar, em Ti Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nova canção de esperança e de paz.

17. ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz!

Onde houver ódio, que eu leve o amor,

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união,

Onde houver dúvida, que eu leve a fé!

Onde houver erro, que eu leve a verdade,

Onde houver desespero, que eu leve a esperança,

Onde houver tristeza, que eu leve alegria,

Onde houver trevas, que eu leve a luz!

Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado,

compreender que ser compreendido, amar que ser amado pois,

é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado e

é morrendo que se vive para a vida eterna!

18. É COMO A CHUVA

Refrão: ***É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa, tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.***

– Tenho medo de não responder de fingir que não escutei. Tenho medo de ouvir teu chamado, virar do outro lado e fingir que eu não sei.

– Tenho medo de não perceber, de não ver teu amor passar. Tenho medo de estar distraído, magoado e ferido e então me fechar.

– Tenho medo de estar a gritar, e negar-te o meu coração. Tenho medo do Cristo que passa, oferece uma graça e eu lhe digo que não.

19. DOM BOSCO JOVEM

Refrão: **Dom Bosco Jovem, teu nome é uma canção / Dom Bosco Jovem, te amamos de coração.**

– Tu foste amigo dos jovens, dos pobres tu foste esperança. Fizeste brotar tantos jovens, que hoje não sais da lembrança.

– O amor foi teu hino de guerra, teu jeito de dar à Terra. A tua bondade era tanta, que hoje não sais da lembrança.

– A tua presença irradiava confiança e serena alegria. E a todos a Deus tu levavas, nos braços da Virgem Maria.

20. SOMOS DOM BOSCO QUE CAMINHA

Refrão: **Somos Dom Bosco que caminha**
/ E em meio da Igreja queremos anunciar
O fato de um encontro novo,
/ Que em nossa própria vida explode num cantar.

– Somos sementes de seara que mãos camponesas souberam cultivar. Somos ovelhas de um rebanho, que humilde pastorzinho soubera apascentar. Somos ovelhas e sementes, pastores e colheitas, que entoam um cantar.

– Somos estrelas cintilantes, que traçam aos viajantes a Rita sideral. Somos areias de uma praia, beijadas pelas ondas, amadas pelo mar. Somos caminhos que percorrem as trilhas de um futuro que não demorará. Praias, estrelas e caminhos do mundo verdadeiro que evoca esse cantar.

– Ouvem os pobres nossas vozes, que criam esperanças e ofertam caridade. Mãos jovens estendidas, depois entrelaçadas, unindo na amizade. Há no mundo um novo alento, que vence a injustiça e implanta a bondade. Crianças, pobres e oprimidos, com vozes de Evangelho entoam um cantar.

– Eram a avó e três irmãos Francisco e Margarida, possuindo algumas terras. Era uma casa na colina, que em breve sofreria a fome, a orfandade. Era uma terra mãe que, à noite, ateava com carinho o fogo do seu lar. E era um pequeno que crescia, ouvindo em seus sonhos o sopro de um cantar.

21. PAI, MESTRE E AMIGO

– Pai de muitos jovens, Pai, / Escuta o nosso grito de vida a se expressar. Volta, Dom Bosco sempre jovem; Que o mundo envelhece sem fé, sem coração.

Refrão: **Mestre, és nosso Pai e amigo;**
/ Os jovens deste mundo queremos caminhar.
Abre a Cristo a nossa vida,
/ Anima o compromisso de fé com nosso irmão.

– Festa, contigo sempre é festa. Contigo a vida é canto que explode no amor. Hoje em nós ainda vive / O amor que dedicaste ao jovem sonhador.

22. MAZZARELLO TAMBÉM VIVEU

Refrão: **Mazzarello também viveu a vida dura do seu povo.**
E por isso ela entendeu o que é conviver com Deus.

– Vivemos em um mundo de muito sofrimento / O pequeno é esmagado, só Deus é seu sustento. Não podemos esquecer que temos a missão: Lutar junto do povo, conquistar libertação.

– No simples e no pobre, nosso Deus é revelado. Armou a sua tenda entre os marginalizados. Mazzarello respondendo, fez a história acontecer. Onde existe morte e dor, mulher, o que fazer?

– Minhas filhas, está dizendo, pelo pobre é a opção. Pra vivermos a justiça, contemplar Deus na ação. Junto à jovens esquecidas, viver sua vocação.

23. CÂNTICO SALESIANO DAS CRIATURAS

– Vós todas obras do Senhor – Bendizei ao Senhor!
Anjos e Santos do Senhor – Bendizei ao Senhor!
Céus e potências do Senhor – Bendizei ao Senhor!

– Águas do mais alto do céu, Lua e Sol, também estrelas,
Louvai-O e exaltai-O conosco,

– Brisas, ventos e chuvas, fogo, calor, frio e ardor,
Orvalhos, garoas, tempestades.

– Noites e dias: horas todas, luzes e trevas que se alternam,
Nuvens e raios que estremecem.

– Terra, campos e montanhas, vales, colinas e planaltos,
Plantas da terra e pomares.

– Mares, rios e oceanos, fontes, nascentes cristalinas,
Peixes, baleias e crustáceos.

– Pássaros que voam pelos céus, feras e rebanhos das fazendas,
Filhos dos homens, bendizei!

– Almas dos justos e humildes, servos e amantes da Igreja,
Santas servidoras do Senhor.

– Filhos bem-amados do Senhor, filhas prediletas de Israel,
Filhos queridos de Dom Bosco.

– Vós, juventude salesiana, vós, estudantes e assistentes,
Vós, sacerdotes e irmãos.

– Demos toda glória ao Pai eterno, louvemos e exaltemos o seu Filho,
Adoremos o Espírito de Amor!

24. DOM BOSCO JOVEM

Refrão: **Dom Bosco Jovem, teu nome é uma canção.**
Dom Bosco Jovem, te amamos de coração.

– Tu foste amigo dos jovens, dos pobres tu foste esperança,
Fizeste brotar tantos risos, que hoje não sais da lembrança.

– O amor foi teu hino de guerra, teu jeito de dar paz à Terra;
A tua bondade era tanta, que hoje não sais da lembrança.

– A tua presença irradiava confiança e serena alegria
E a todos a Deus tu levavas, nos braços da Virgem Maria.

25. SALVE, DOM BOSCO SANTO

Refrão: **Salve, Dom Bosco Santo, jovem de coração!**
Olha a juventude que quer libertação.

– Juventude que caminha, tristemente a vagar,
Juventude tão sofrida, sem fé, sem paz,
Sem luz e amor. Dom Bosco ouve nossa voz!

– Se soubesses quantas vezes nos quiseram derrotar,
Nos tirando a liberdade de agir, pensar,
E juntos lutar. Dom Bosco vem nos ajudar!

– Nós queremos de verdade novas terras, novos céus
E que toda a humanidade se encontre na paz,
Justiça, igualdade. Dom Bosco vem nos ajudar!

26. PASTOR DOS JOVENS

– João, ó João Bosco, vê esta multidão de meninos que brigam,
Que xingam, que lutam, mas querem viver.
João, ó João Bosco, abre o teu coração e vai ser amigo,
Dos jovens, dos pobres, teus irmãos.

Refrão: **Oh! Dom Bosco, faz reviver o teu sonho na vida da gente, da gente.**
Oh! Dom Bosco, faz que teus filhos caminhem Bem junto dos jovens, dos jovens.

– João, ó João Bosco, vê quantos jovens deixados à margem
Da vida, sem teto, sem rumo, sem pão.
João, ó João Bosco, vê onde estão nossos jovens:
No mundo do ter, do prazer, do poder: ilusões!

– João, ó João Bosco, faz que a gente acredite nos jovens
De hoje e busque com eles a paz.
João, ó João Bosco, faz que na vida da gente repita
Teu sonho e os jovens te vejam em nós.

Refrão: **Oh! Dom Bosco, faz que teus filhos caminhem Bem junto dos jovens, (da gente) dos jovens.**
Oh! Dom Bosco, faz reviver o teu sonho na vida da gente, da gente.

27. HINO A DOM BOSCO

– Do grande Dom Bosco cantemos as glórias,
O arrojo da mente, seu vasto ideal,
As lutas gigantes e excelsas vitórias,
Que o mundo arrebatam num hino imortal.
Ah! Mais que no mármore, no eterno granito,

Seu nome nas almas eterno será.
"Dom Bosco! Dom Bosco!" É um canto infinito,
Que pelo universo pujante ecoará.

– Apóstolo e mestre: sua obra é torrente,
Que a terra avassala, caudal redentor!
Deus quis que brotassem da augusta semente
Mil frutos formosos de crença, de amor.

– "Virtude e Trabalho": é a santa bandeira
Que às árduas vitórias Dom Bosco guiou.
"Virtude e Trabalho": é a nossa ufania
Seguirmos a esteira de luz fulgurante
Que o Pai nos deixou.

28. MAZZARELLO DA GENTE

– Nos braços do pai aprendeu as lições do amor,
Na dor compreendeu o valor o sentido da vida;
Da janela olhava o mundo com olhos de Deus;
Ouvia o clamor das garotas, crianças sofridas.

Refrão: **Ei, companheira de sonho, Mazzarello da gente, das meninas, do povo.**
Ei, companheira de luta, teu sorriso contente é a certeza do novo.

– Mulher que ensinou o trabalho em gestos de amor,
Com simplicidade falou de um projeto de fé:
Fazer de sua vida uma entrega total ao Senhor
E ser para as jovens sinal da bondade de Deus

– A água do poço sacia diversas nações;
O teu coração ainda pulsa em coragem-virtude;
A tua presença está viva em outras gerações,
Que vivem arriscando tudo pela juventude.

Coleção Literatura Salesiana

Sob a égide de Cisbrasil e CIB, órgãos colegiados em nível nacional dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora, esta coleção tem o duplo objetivo de realimentar o entusiasmo e a dedicação dos membros da Família Salesiana à sua missão, e de colaborar na formação das novas gerações de continuadores da obra de Dom Bosco.

Títulos já publicados:

1. **Salesianidade** - Pe. Antonio Pacheco de Paula

2. **Projeto pessoal de vida** - Dom Eduardo Pinheiro da Silva

3. **Sistema preventivo e direitos humanos** - Pe. Orestes Carlinhos Fistarol

4. **Escola Salesiana na América: III encontro continental** - Rede Salesiana de Escolas (Org.)

5. **Educomunicação: desafio à família salesiana** - Rede Salesiana de Escolas (Org.)

6. **Filantropia e legislação brasileira** - Rede Salesiana de Escolas (Org.)

7. **O Ensino Religioso no Projeto pedagógico pastoral salesiano I** - Antonio Boeing (Org.)

8. **Sistema Salesiano de Comunicação Social** - Dicastério para a Comunicação Social

9. **Dom Bosco e os jogos** - Pe. João Carlos Perini

10. **Formação de educadores salesianos I - No humano encontramos o divino** - Pe. João da Silva Mendonça Filho, SDB.

11. **O Ensino Religioso no Projeto pedagógico pastoral salesiano II** - Antonio Boeing e Sonia de Itoz (Orgs.)

12. **Formação de educadores salesianos II - Movido pela paixão pelo Reino de Deus** - Pe. João da Silva Mendonça Filho, SDB.

ISBN 978-85-7741-253-2
9 788577 412532

CISBRASIL - CIB